

PROGRAMA
SA B E RES
EM CASA
GUARULHOS



QSN
QUADRO DE
S A B E R E S
NECESSÁRIOS



SABERES NA REDE

Ensino Fundamental
1º E 2º ANOS



EDUCADOR

Gustavo Henric Costa

Prefeito

Alex Viterale

Secretário de Educação

Fábia Aparecida Costa

Subsecretária de Educação

Solange Turgante Adamoli

Diretora do Departamento de Orientações
Educativas e Pedagógicas

DIVISÃO TÉCNICA DE CURRÍCULO E ANÁLISE DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Ana Paula Reis Felix Pires

Ana Paula Lucio Souto Ferreira

Camila Zentner Tesche

Eduardo Augusto Ribeiro Ramiro

Jessica Blasques da Silva

Priscila Bispo de Lacerda

Talita Cerqueira Brito

Thatiane Oliveira Coutinho Melguinha

Thiago Adonai Araujo Alves

Diagramação:

Jessica Blasques da Silva, Talita Cerqueira Brito e
Thiago Adonai Araujo Alves

Elaboração das propostas:

Solange Turgante Adamoli e Talita Cerqueira Brito

Criação dos personagens e ilustrações:

Thiago Adonai Araujo Alves

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP

CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300

<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

2023

Apresentação

Às educadoras e aos educadores da rede municipal de educação de Guarulhos,

É com grande alegria que entregamos a primeira edição da coleção “Saberes na Rede”, um material inédito elaborado pela equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos, por meio do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas (DOEP), com base na Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários – QSN (Guarulhos, 2019) para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Este material é resultado de diversas pesquisas e da experiência de educadores da rede municipal que compõem a Divisão Técnica de Currículo e Análise de Materiais Pedagógicos, que, além de escreverem as orientações e propostas, participaram da sua edição e revisão, bem como da criação dos personagens, do projeto gráfico, da diagramação e outras ilustrações. Um trabalho pensado e desenvolvido por educadores para educadores.

A coleção “Saberes na Rede” compreende Orientações aos Educadores da Creche, dos Estágios I e II da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; Material do Educando para os Estágios I e II da Educação Infantil, do 1º e 2º ano, do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental e da EJA - Ciclo I e Ciclo II; acompanhando dois livros literários escolhidos para cada etapa e modalidade de ensino.

O material faz parte das ações de implementação de nossa Proposta Curricular e está em consonância com a Lei nº 7.016/2012, que “institui o programa municipal de fomento ao livro, leitura e literatura, no município de Guarulhos”, e também dialoga com o Programa Saberes em Casa, política pública municipal instituída pela Lei nº 7.921/2021, que se destina a complementar as propostas educativas para auxílio ao processo de ensino e aprendizagem. Ao longo dos materiais você encontrará o acesso a diversos episódios do programa, conteúdo que permite a continuidade e aprofundamento das propostas em outras formas de interação e estudo.

Vocês, educadoras e educadores, exercem um papel essencial neste trabalho, já que serão mediadores de todo o processo, adequando as propostas à realidade da turma e indo além, à medida que contemplam os interesses dos educandos, seus conhecimentos prévios e a cultura local.

Por fim, desejamos que a coleção “Saberes na Rede” fortaleça os Projetos Político-Pedagógicos das escolas, contribua para novas reflexões, aprendizagens e desenvolvimento de todos.

Seguimos juntos!

Alex Viterale
Secretário de Educação

Fábia Costa
Subsecretária de Educação

Sumário

Introdução	05
Alfabetização e letramento	07
Leitura	12
Produção escrita	15
O texto literário como objeto de ensino	16
Unidade 1: Surpresas, brinquedos e invenções	23
Unidade 2: Bichos pra lá e pra cá	35
Unidade 3: Histórias de ontem, de hoje e de sempre	44
Unidade 4: Histórias que vão e voltam	47
Cultura indígena	49
Cultura africana	51
Parlendas	54
Poemas e poesias	55
Adivinhas	56
Inventores	57
Receitas	58
Cantigas	59
Piadas	60
Trinca mágica	61

Introdução

O material "Saberes na Rede" para os educandos dos 1ºs e 2ºs anos está organizado em quatro unidades e propõe um percurso que valorize a infância, a ludicidade, a imaginação e o protagonismo do educando, além de ampliar os conhecimentos sobre alguns pontos da cidade, em especial o Aeroporto Internacional de Guarulhos e o Zoológico de Guarulhos.

As propostas pedagógicas foram elaboradas com o objetivo de proporcionar situações de aprendizagem que potencializem os saberes previstos na Proposta Curricular - Quadro de Saberes Necessários (QSN Guarulhos, 2019), bem como a reflexão sobre o sistema de escrita na perspectiva do letramento, o acesso e incentivo à leitura, a formação de leitores e produtores de textos, a valorização dos gêneros da tradição oral e a compreensão da cultura escrita, elementos fundamentais para o processo de alfabetização.

Unidades

As unidades sugerem um percurso de estudos, porém, evidenciamos que, **prioritariamente**, o planejamento do professor rege o caminho e a melhor utilização deste de acordo com a necessidade/ realidade da turma.

Sendo assim, **asseguramos a autonomia** na seleção das atividades que dialoguem de forma **colaborativa** e **complementar** ao planejamento pedagógico.

Unidade 1: Surpresas, brinquedos e invenções

Unidade 2: Aves a voar, bichos pra lá e pra cá

Unidade 3: Histórias de ontem, de hoje e de sempre

Unidade 4: Histórias dentro de história

Personagens

Para melhor condução dos assuntos, nos valendo da ludicidade(princípio) e do imaginário infantil, foram criados personagens que servissem como facilitadores na condução do material, estimulando a imaginação dos leitores sob a temática do universo dos brinquedos. Considerando o brincar como ação fundamental no processo de desenvolvimento cognitivo, motor, criativo e social da criança.

Além da temática- brinquedos, a cidade de Guarulhos foi inspiração para a criação dos personagens. A proposta associou os personagens com ambientes de fácil identificação da cidade desde pontos turísticos a lugares famosos como o Aeroporto Internacional de Guarulhos, o Bosque Maia e o Zoológico Municipal de Guarulhos.

Conheça a Turma do Saberes na Rede:

Tinunkiã é uma boneca de pano indígena que irá mostrar como as crianças indígenas brincam, além de ensinar a importância do respeito à natureza e contar histórias sobre o rico folclore brasileiro.

Inspirado no Aeroporto Internacional de Guarulhos, o **Air Gru** é um brinquedo que pode assumir a forma de um robô ou de um avião. Ultramoderno, adora falar sobre tecnologia, incentivando a criação e a inovação.

Capimara é uma boneca de um kit de pintura infantil inspirado no reino animal. Curiosa e talentosa, enxerga arte em tudo! Ecologia, astronomia, cidadania, obras literárias e até mesmo culinária, todo tema lhe serve de inspiração para aprender e criar!

Dócil, amigável e extremamente higiênico, **Urububu** é um fofo bichinho de pelúcia que luta contra o preconceito de quem não conhece suas características e o julga como um animal maldoso e fedido.

Tarta é uma boneca exploradora que adora viajar e praticar esportes! Com seu casco em forma de mochila, ela carrega itens para ensinar as modalidades esportivas dos lugares que visita através da fricção das rodinhas dos seus patins.



Feito com materiais reutilizáveis, o **Retormago** é um mago do mundo dos brinquedos que defende a importância da reciclagem e do uso de brinquedos não estruturados.

Dj Maca é uma boneca e um brinquedo musical. Inspirada nos animais do nosso zoológico, ela adora uma boa brincadeira com sons e sabe tudo sobre festas populares.

Leon é uma pelúcia em forma de chaveiro. Assim, ele adora estar acoplado a mochilas, chaves, ou até mesmo em malas. O importante é não ficar parado num lugar só e estar sempre viajando em busca de conhecimento, aventura e diversão!

Príncipe Domini é a maior peça de um jogo de dominó e sabe tudo sobre matemática, jogos e brincadeiras.



Alfabetização e letramento

As propostas encontradas no **material do educando** objetivam proporcionar acesso aos bens culturais e aos textos orais e escritos envolvendo a alfabetização em eventos de letramento com a finalidade de contribuir para a formação de um educando leitor e produtor de textos reais.

De forma lúdica, os educandos são convidados a interagir com os personagens, partilhar conhecimentos, conversar com seus pares, realizar pesquisas, entrevistar pessoas, brincar, jogar a fim de que tenham o desejo de ler e escrever, ampliando assim, a compreensão do mundo que os cerca e produzindo textos para registrar essas descobertas, organizar ideias, comunicar, expressar e criar suas próprias histórias.

As orientações aos educadores traz uma síntese da teoria que embasou o planejamento das propostas, o detalhamento de cada uma delas para seu desenvolvimento em sala, além disso, neste material o professor vai encontrar: os textos indicados no material do educando para a leitura feita pelo educador, um bloco de sugestões com parlendas, poemas, adivinhas, receitas, cantigas e piadas para ampliar o trabalho, e no final, um jogo de rimas para recorte.

Para Magda Soares(2020), Alfabetização e Letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização - a aquisição da tecnologia da escrita - não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e a escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e de produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e escrita.

SOARES, Magda. Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2021.



Para Saber Mais

A autora apresenta atividades realizadas e observadas por ela em sala de aula e explica como tudo isso pode ser aplicado por todos os envolvidos em um objetivo comum e fundamental: uma educação verdadeiramente democratizada no nosso país.



Fonte: Site Editora Contexto

A importância da rotina de alfabetização

Comumente relacionamos a palavra **rotina** a sequência de tarefas a serem realizadas durante o dia, tais como:

- ENTRADA;
- LEITURA;
- CALENDÁRIO;
- AGENDA;
- LANCHE
- ATIVIDADE;
- ALMOÇO;
- PARQUE;
- SAÍDA.

Esta, por sua vez, é muito importante para que haja organização da turma e previsibilidade das ações do dia, porém, para que o processo de alfabetização seja contínuo é essencial que o planejamento contemple a **rotina de alfabetização**, ou seja, uma sequência de ações, previamente planejadas e elaboradas para que a alfabetização ocorra. Para isso, as **modalidades organizativas** do trabalho pedagógico, definidas por Délia Lerner, devem compor o planejamento dessa rotina.

Destacamos que a "rotina" se configura como forma de organização do trabalho pedagógico.

"É possível ler na escola?" do livro Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. LERNER, Delia. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.73-87.

Modalidades Organizativas

ATIVIDADE PERMANENTE

São situações didáticas que são propostas com frequência e atendem aos saberes que os professores intencionalmente esperam que a turma aprenda.

ATIVIDADE DE SISTEMATIZAÇÃO

Tem por finalidade sistematizar um saber ou uma aprendizagem que foi trabalhada pelo professor. Após um trabalho desenvolvido, busca reunir e propor aplicação do que foi aprendido, considerando a participação do educando de maneira que tenha a possibilidade de expressar, relembrar e aplicar o que aprendeu.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Tem como característica propor desafios progressivos nas atividades. Assemelha-se ao projeto, porém, não exige um produto final, apenas uma atividade de fechamento ou sistematização. Pode ou não estar integrado ao projeto.

PROJETO

Consiste na investigação sobre um determinado tema ou assunto tendo como ponto de partida uma pergunta de pesquisa, uma situação-problema ou uma curiosidade. O projeto requer um produto final que materialize o processo de investigação e os resultados alcançados, por isso conhecer os elementos que compõem um bom projeto é essencial para o sucesso do trabalho.

A leitura e a escrita na rotina de alfabetização: o que não pode faltar

Leitura realizada pelo professor:

- Leitura de gêneros variados para que os educandos observem a postura leitora, dicção, entonação que cada gênero sugere.
- Leitura de imagens com questionamentos sobre detalhes da obra e sua relação com o texto.
- Leitura de textos em cartazes com indicação das palavras que estão sendo pronunciadas.
- Partilha de leituras e autores favoritos com o objetivo de despertar nos educandos o gosto pela leitura e apreciação de obras literárias.

Leitura realizada pelo educando:

- Identificar no banco de palavras, o nome correto de uma imagem.
- Identificar o seu próprio nome ou um nome de um colega em uma lista.
- Realizar a leitura de um texto de memória, indicando onde começa e onde termina a palavra com mediação do professor - leitura de ajuste.
- Álbum de figurinhas em que o educando tenha que ler as palavras e colar a figurinha no espaço correspondente.
- Ler palavras partindo de uma referência dada: assinalar, colorir, ligar, recortar, circular o nome correto de uma figura, de uma informação solicitada (exemplo: a resposta de uma adivinha no banco de palavras, o nome de um personagem no texto).
- Organizar um texto fatiado.
- Circular palavras ditadas pelo professor – ditado circulado.
- Circular palavras definidas em um texto, preferencialmente, textos de memória - parlendas, cantigas, provérbios, trava-línguas, entre outros.
- Separar em duas listas nomes de animais dispostos em uma única lista, exemplo: aves e mamíferos, anfíbios e répteis, domésticos e selvagens, etc.
- Preencher uma cruzadinha com banco de palavras.
- Organizar fichas de nomes dos colegas de turma por ordem alfabética.
- Organizar livros por ordem alfabética.
- Ler ilustrações fazendo relação com o texto verbal.
- Ler textos não verbais.
- Ler palavras em jogos: dominó figura-nome, jogo da memória, entre outros.

Escrita realizada pelo professor:

Professor como escriba: Escrever uma lista ditada pelos educandos, tais como: brincadeiras favoritas, lista de histórias que os educandos conhecem, frutas favoritas, ingredientes de uma receita que a turma degustou. Importante que a escrita seja realizada com contribuição dos educandos, com perguntas intencionais do professor em torno de como se escreve, a fim de que os educandos sejam confrontados em suas hipóteses para que avancem. Essa escrita deve ser realizada em letra bastão, legível e visível assegurando que todos os educandos possam refletir sobre a escrita, para isso poderão ser confeccionados cartazes em cartolinas e papel pardo com canetões.

Escrever trava-línguas, adivinhas, poemas, perguntando aos educandos as letras que compõem a palavra, quantos pedaços as palavras têm, para que os educandos reflitam sobre o sistema de escrita.

É fundamental apresentar à turma os motivos pelos quais a escrita é necessária e os suportes adequados para cada gênero e a sua estrutura. Exemplo: escrever em um pedaço de papel um bilhete para ser entregue a algum funcionário da escola, antes escrevendo na lousa problematizando também aspectos estruturantes do gênero, para além das letras e outros símbolos a serem utilizados, depois transcrevendo para o papel e o entregando. Dessa forma os educandos podem perceber a funcionalidade da escrita em seu uso social.

Escrita realizada pelo educando:

Identificação de pertences com o próprio nome. Escrever palavras de maneira espontânea. Nomes dos participantes de uma brincadeira. Escrever palavras sozinho, em duplas, ou em grupo. Escrever as respostas de uma adivinha. Escrever textos de memória. Escrever histórias (mesmo que não convencionalmente). Escrever bilhetes. Escrever rimas. Nomear desenhos. Intitular desenhos produzidos. Escrever listas reais: convidados de uma festa, ingredientes de uma receita. Cruzadinha sem banco de palavras.

Observação: as sugestões foram elaboradas visando às crianças que estão se apropriando da leitura, ou seja, que estão no início do processo de alfabetização.

1. Podem ser realizadas em grupo, em duplas e individualmente;
2. Devem prever o uso de materiais e espaços variados: letras móveis, giz de lousa, carvão, tijolo, no chão, parede de lousa, de azulejo, papéis variados;
3. Definir o gênero textual: listas, legendas, textos de palavras, etc.
4. O professor deve contribuir fazendo perguntas que favoreçam às crianças escreverem "como pensam" e irem avançando na aquisição de base alfabética.

Abaixo, segue a sugestão de um quadro para organizar a rotina de alfabetização:



Projeto:

Produção de um livro de regras de brincadeiras

Atividades permanentes					
<i>Dia</i>	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Leitura realizada pelo professor	"Você troca?" Eva Furnari	"Coisa de índio" Daniel Munduruku	"O Mundo no Black Power de Tayó" Kiusam de Oliveira	"Frijoles diferentes" Sam Serrano	"Ralf e Carlos no Mundo da Lua" Bruno Grossi Begê
Atividade de leitura feita pelo educando	Identificar no banco de palavras, o nome correto de uma imagem.	Álbum de figurinhas em que o educando tenha que ler as palavras e colar a figurinha no espaço correspondente.	Circular o nome correto de uma figura.	Ditado circularizado.	Cruzadinha com banco de palavras.
Comunicação Oral	Brincadeiras com rimas.	Contação de uma lenda.	Campeonato de trava-línguas.	Desafio de parlendas.	Brincar de roda com as cantigas sobre peixes.
Sequência didática	Ler a lista de brincadeiras no cartaz construído coletivamente e selecionar a brincadeira da semana.	Vivenciar a brincadeira no espaço externo.	Brincar e discutir as regras da brincadeira.	Brincar e desenhar a brincadeira enfatizando as regras.	Escrever as regras da brincadeira coletivamente.

Lembre-se de inserir os demais eixos do QSN(Guarulhos, 2019) no seu planejamento semanal: O educando e Educação Matemática; O educando e os saberes relativos à Natureza e Sociedade; O educando e a Arte; O educando e a Educação Física; O educando e a Língua e Cultura Inglesa; O educando - cultura de paz e educação em Direitos Humanos: interações, afetividades e identidades; e O educando e as Tecnologias. Para melhor realizar atividades que promovam as aprendizagens, sugerimos que sejam organizadas propostas de forma **interdisciplinar**.



Para Saber Mais



Sugerimos um riquíssimo material do professor livre-docente Claudemir Belintane, disponível no site **GOLE (Grupo de oralidade, leitura e escrita)**. Lá você verá reflexões acerca do conceito de oralidade, a relação com o corpo e muito mais.



Webconferência "**Oralidade em tempos de pandemia**". Observação: embora a webconferência tenha em seu título a pandemia, o professor trouxe ensinamentos sobre a **oralidade para qualquer tempo**.

Fonte: Canal Porta SE
<https://www.youtube.com/watch?v=yI7NrSOL2eI&t=397s>



As indicações abaixo referem-se aos livros sugeridos no quadro da página anterior.

Você troca? : Com seu traço gaiato e divertido, Eva Furnari propõe as mais exóticas e hilariantes trocas, brincando com as palavras - na tradição popular dos trocadilhos e das rimas - e também com a reputação de clássicos personagens (como o lobinho delicado e o chapeuzinho malvado).



Fonte: Editora Moderna



Coisas de índio: Ainda hoje, os povos indígenas são mal compreendidos apenas porque têm um jeito próprio de viver. Aqui, Daniel Munduruku não só explica o que é ser índio, mas também elucida o leitor acerca de sua cultura.

Fonte: Editora Callis

Um feijão diferente: O cheiro de feijão na panela da casa de William é um pouco diferente do cheiro de feijão na casa dos seus amigos. Diferente não significa ruim, neste caso, diferente é delicioso.



Fonte: Saira Editorial



O Mundo no Black Power de Tayó: Tayó é uma menina negra que tem orgulho do cabelo crespo com penteado black power, enfeitando-o das mais diversas formas. A autora apresenta uma personagem cheia de autoestima, capaz de enfrentar as agressões dos colegas de classe, que dizem que seu cabelo é "ruim".

Fonte: Editora Peirópolis

Ralf e Carlos no Mundo da Lua: Ralf e Carlos são amigos. Um dia, cansados de sempre fazer a mesma coisa, tiveram uma ideia audaciosa. Toparam e embarcaram na maior aventura de suas vidas!



Fonte: Editora Eureka



Leitura

Segundo o QSN (GUARULHOS, 2019), a leitura compreende desde os processos de apropriação do sistema de escrita alfabética até a fluência por meio do desenvolvimento de estratégias que permitam:

[...] a compreensão, a construção de sentido, o conhecimento sobre a intencionalidade e a interpretação de textos, pois estamos imersos em uma sociedade letrada, rodeados por letreiros, documentos, revistas, rótulos, placas de rua, entre outros (GUARULHOS, 2019, p. 36).

Para isso, é necessário criar situações para que os educandos leiam diversos gêneros textuais em seus suportes reais, não somente nos livros didáticos.

[...] é importante que o professor promova situações em que seja possível perceber a intertextualidade, ou seja, reconhecer marcas de um texto em outro texto. As experiências de leitura que temos nos permitem reconhecer essa relação. Por isso diferentes gêneros textuais devem ser oportunizados, pois, quanto mais elementos reconhecermos, mais fácil será a leitura e mais enriquecida será a interpretação (GUARULHOS, 2019b, p. 43).



Planejamento da leitura

Para planejar e conduzir a leitura de diferentes gêneros textuais com as crianças o professor precisa trabalhar com:

Localização de informações explícitas no texto

1. Destacar no texto palavras e/ou trechos sobre informações específicas;
2. Localização de informações explícitas para preenchimento de ficha técnica a partir do texto lido;
3. Atividades com questões cujas respostas estão explícitas no texto (questões abertas; questões de múltipla escolha impressa ou em *forms*).

Antecipação

1. Apresentação da capa do livro com solicitação para que os educandos indiquem sobre o que será a história;
2. Leitura da manchete de uma reportagem com solicitação de indicação sobre o que será a notícia;
3. Leitura de texto com paradas intencionais com questionamentos sobre o que acontecerá.

Intertextualidade

1. Organização dos gêneros textuais que serão lidos em cada dia da semana;
2. Leitura de gêneros variados;
3. Brincadeiras com jogos de palavras: trava-línguas, parlendas, cantigas de rodas, provérbios, entre outros;
4. Leitura de textos que apresentam intertextualidade como identificação dos textos de origem.

Localização de informações implícitas nos textos

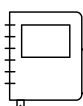
Leitura com questionamentos sobre o que significa determinado trecho do texto: o que está por detrás do que está escrito?

Inferir sentido

1. Leitura de gêneros textuais diversos com paradas para questionamentos sobre palavras substitutas, como o uso de pronomes;
2. Revisão de textos orientando quanto à substituição de palavras por pronomes;
3. Leitura de textos com solicitação de compreensão do significado de palavras pelo contexto na qual está sendo utilizada;
4. Realização de trabalho com significado de palavras:
 - produção de dicionário ilustrado;
 - produção de dicionário-painel;
 - escrita de verbetes de palavras;
 - uso de dicionários físicos ou virtuais para busca de significado de palavras.

Fluência

1. Leitura para turmas de educandos de anos anteriores (Exemplo: 3º ano ler para o 1º ano).
Observação: os educandos devem "treinar" a leitura antecipadamente;
2. Leitura entre educandos de escolas próximas;
3. Gravação de leitura para que possam ouvir e verificar sua própria leitura;
4. Leitura em eventos da escola e da Secretaria da Educação;
5. Empréstimo de livros;
6. Rodas de leitura;
7. Gravação de áudio pelos educandos lendo o livro para todos ouvirem na sala;
8. Leitura dos educandos com microfone.



Caderno de leitura

Dentre as possibilidades de trabalhar com os gêneros textuais para a aquisição de base alfabética (trava-línguas, cantigas de roda, poesias, adivinhas, músicas, entre outros) destacamos a importância de possibilitar a vivência, a brincadeira, o jogo simbólico, a imaginação e também o acesso aos textos escritos por meio do **caderno de leitura**. Desta forma, o educando poderá ter livre acesso a leituras significativas, ilustrar poesias, parlendas, adivinhas e recorrer a esses textos sempre que necessário.

Organizando o caderno de leitura:

1. Colar o texto que será utilizado na semana (o mesmo deve estar disponível em um cartaz na sala de aula);
2. Pedir para que cada um ilustre seu texto;
3. Solicitar que localizem no texto uma ou mais palavras e circule-as;
4. Criar situações em que a criança leia os textos de seu caderno: para outras turmas, para a família no final de semana, etc.

Observação: o ideal é que cada um decore a capa de seu caderno conforme desejar. Para isso, disponibilize materiais variados, como papéis diversos, canetas hidrocor, lápis e giz coloridos.

Cartaz

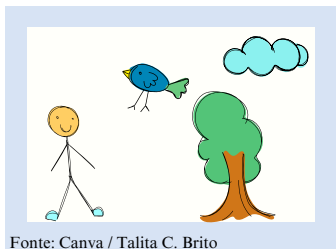
TODOS ESTES QUE AÍ ESTÃO
 ATRAVANCANDO O MEU
 CAMINHO,
 ELES PASSARÃO.
 EU PASSARINHO!

MÁRIO QUINTANA

Fonte: <https://www.culturagenial.com/poeminho-do-contramario-quintana/>

Realizar a leitura durante um período de tempo.
 Exemplo: Todos os dias durante uma semana ou uma quinzena.

Ilustração do educando



Importante:
 Evite oferecer aos educandos desenhos reprografados. Incentive a criação!
 Se possível, mostre por meio de fotografias, passarinhos reais.



Ofereça aos educandos o texto para que anexem ao caderno de leitura.
 Solicite que localizem no poema uma ou mais palavras e circule-as.

TODOS ESTES QUE AÍ ESTÃO
 ATRAVANCANDO O MEU CAMINHO,
 ELES PASSARÃO.
 EU PASSARINHO.



Produção Escrita

Na perspectiva do letramento, as crianças precisam ser inseridas em atividades de produção escrita mesmo antes de adquirirem base alfabética. Devem escrever em grupo, duplas e posteriormente individual. Para a escrita de textos na perspectiva do letramento, trabalhamos com gêneros textuais nas suas funções sociais. Já propusemos alguns anteriormente, no entanto, cabe ressaltar que essa atividade deve ser realizada por meio de sequência didática como segue abaixo:

1. Faça o levantamento do conhecimento que os educandos têm sobre o gênero que irão produzir: legenda, convite, faixa promocional, etc.;
2. Peça para que tragam os modelos de textos que têm em casa ou mostre você mesma em suportes que a escola possui: no caso de legenda, mostre em revistas, jornais, físicos e virtuais;
3. Levante com eles as características do texto: tamanho; tempo verbal; elementos gramaticais existentes; se há personagens; conflito; desfecho; etc. Pesquise as características do gênero com o qual irá trabalhar;
4. Faça uma produção de escrita coletiva sendo o escriba. Lembre-se de fazer a revisão textual antes de divulgá-lo;
5. Produza um texto em grupo;
6. Produza em duplas;
7. No caso do 2º ano, proponha que, no final, escrevam individualmente, após a realização de toda a sequência.

Atenção: essas etapas devem ser planejadas ao longo do tempo definido para a realização da sequência didática que pode ser de 15 a 30 dias, dependendo dos objetivos e intencionalidades.

Lembre-se que as etapas acima descritas não devem ser realizadas em um único dia.





O texto literário como objeto de ensino

Quem não tem amigo, mas tem um livro tem uma estrada.

Carolina Maria de Jesus

(Carolina sem cortes. Revista da História, 07/02/2011)

A literatura infantil está inserida na dimensão da **arte** e não é restrita ao ambiente escolar:

A obra literária recorta o real, sintetiza-o e interpreta-o por intermédio do ponto de vista do narrador ou do poeta e manifesta no fictício e na fantasia um saber sobre o mundo, oferecendo ao leitor modos de interpretá-lo (OLIVEIRA, 2010, p. 41).

Como um “veículo” cultural da humanidade para a proposição de novos conceitos, mudanças sociais e interpretação da realidade, a literatura infantil também contribui para o desenvolvimento de duas dimensões indispensáveis:

Sensibilidade para o estético

Conhecimento

A sensibilidade concerne àquele estado interior em que é possível, por meio do imaginário expandido, colocar em movimento imagens produzidas por nossa humanidade, em sua dimensão histórica e cultural. A literatura contribui para a formação da criança em todos os aspectos, especialmente na formação de sua personalidade, por meio do desenvolvimento estético e da capacidade crítica, garantindo a reflexão sobre seus próprios valores e crenças, como também os da sociedade a que pertence (OLIVEIRA, 2010, p. 41).

Diante de um texto literário, que é uma produção artística, **espera-se que o leitor se sinta em interação com uma obra de arte**. Essa interação lhe permite uma vivência que inclui, além de seu interesse intelectual, seu lado emocional: sua imaginação, desejos, medos, admirações. (PAIVA, PAULINO, PASSOS, 2006, p. 21, grifo nosso).

A literatura produz conhecimento e permite que sejam acessados estilos de vida, épocas, geografias e outros elementos que possivelmente não estão presentes em nossas vidas hoje, mas que certamente influenciam nosso modo de organização social e a maneira como percebemos o mundo.

A literatura infantil aponta para outras maneiras de ser, outros caminhos a serem percorridos, que no plano real seria quase impossível. Aprende-se e conhece-se por meio da leitura do texto literário, no entanto não há necessidade de imporem-se conhecimentos, formatando a criança dentro de princípios racionais que idealizam o ser e o elegem como alguém que deve tornar-se estritamente cumpridor de deveres. A literatura também não é um texto acabado que obriga a criança a aceitá-lo de forma passiva, mas **um processo contínuo de descoberta e de autocriação** (OLIVEIRA, 2010, p. 42, grifo nosso).

É importante chamar a atenção para a existência de textos que não foram escritos para crianças, mas que foram apropriados por elas, assim como existem textos escritos “para crianças” que são apropriados também por adultos. Dessa forma, **mais importante do que pensar nas especificidades do “infantil”, como adjetivo da literatura, é refletir sobre as especificidades da literatura, que, como toda produção cultural, é histórica**, ou seja, muda com o tempo (PAIVA, PAULINO, PASSOS, 2006, p. 21, grifo nosso).

Neste sentido, a leitura literária na escola não pode existir apenas como lazer ou como um modo para apreensão de “conteúdos”, mas sim deve-se ter sempre em perspectiva a necessidade de **formar o leitor literário**, capaz de escolher textos conforme seus interesses e de posicionar-se ante suas escolhas de maneira a ampliar seus próprios conhecimentos e experiências.



Ao contrário disso, há o aspecto exemplar instaurado na escola, ao apresentar à criança textos insossos que não permitem a ela sensibilizar-se com as linguagens (verbais e icônicas) presentes no livro literário infantil. Não é necessário confundir literatura com textos que apresentem uma roupagem de literatura, mas que são próprios para o ensino de algum conteúdo escolar. **Sem dúvida, há textos literários e não literários**. O primeiro emociona, trata das paixões humanas, o segundo ensina conteúdos, atitudes e posturas do dever ser infantil. Uns e outros circulam pela sala de aula, no entanto, por meio de uma mediação consciente, o professor precisa saber discernir qual é o momento para cada um (OLIVEIRA, 2010, p. 43, grifos nossos).

Narrativas literárias

- Oferece experiência instigante ao leitor;
- A linguagem possibilita inferências, não é direta nem padronizada;
- Não há interpretação de “certo” ou “errado”, promove a reflexão sobre a própria vida e o mundo;
- Não possui sentido explícito, requer imaginação e interpretação;
- Oportuniza a ruptura com a rotina e o automatismo cotidianos pelo contato com outras realidades.

Narrativas não literárias

- Texto “didatizado”, tem caráter instrumental;
- Linguagem direta e padronizada, com mensagem específica a ser apreendida;
- É moralizante e utilitarista, objetiva a apreensão de regras e padrões;
- Possui sentido explícito e previsível, com pouco espaço para a imaginação ou para múltiplas interpretações;
- Reforça aspectos da rotina e do automatismo cotidianos, pois está restrito a aspectos já conhecidos da realidade.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas orientações de Paiva, Paulino e Passos (2006).

Sob tal perspectiva, a leitura literária na escola requer atenção a alguns aspectos:

A escolarização da literatura não deve desfigurar ou falsear o literário, criando a aversão à leitura.

O caráter imaginativo deve ser preservado, conciliando-o ao estímulo à aprendizagem.

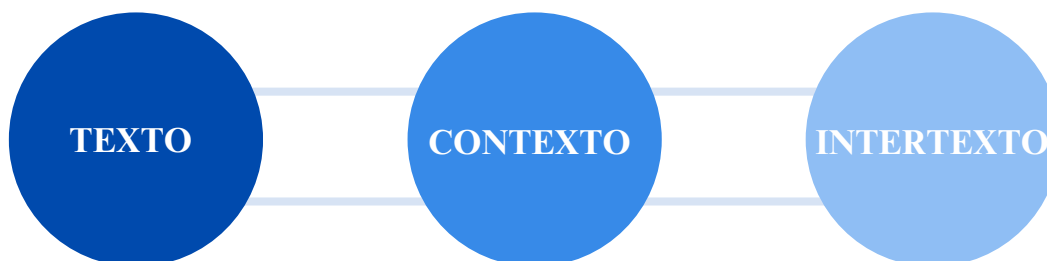
Deve conduzir às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social, cultivando as atitudes e valores do leitor que se deseja formar.

A literatura sempre esteve presente nos processos educativos de diferentes civilizações ao longo da história. No entanto, nos últimos anos, tornou-se notória a “didatização” dos textos literários para as finalidades de ensino da leitura e escrita. A ausência de objetivos mais precisos para o ensino da literatura em sala de aula ocasionou, em diversas situações, o reducionismo da leitura literária. Em alguns casos, houve o seu direcionamento para a simples fruição ou deleite, buscando reproduzir o comportamento leitor “maduro” em relação ao texto literário, em uma interpretação muitas vezes equivocada da defesa pelo prazer de ler: “[...] esquecendo que todo modo de ler passa necessariamente por uma aprendizagem, não existindo um modo ‘natural’ ou espontâneo de leitura” (COSSON, 2010, p. 57). Contudo, os avanços nos estudos da área evidenciam que a literatura necessita ser ensinada adequadamente, pois tem um papel fundamental a cumprir na **formação dos educandos**, sendo necessário superar o reducionismo como apenas um recurso para ensinar a ler ou a escrever ou o uso somente para a fruição.

Em concordância com Machado e Corrêa (2011, p. 126, grifo nosso):

A leitura literária, diferentemente da leitura de textos de outras dimensões discursivas, **caracteriza-se por uma forma de envolvimento com o texto, que produz conhecimento e prazer, por ser ela uma experiência artística**. Não se produz pela leitura literária um conhecimento pragmático, descartável, que possa ser aplicado de imediato. O tipo de conhecimento que ela produz não se esgota numa única leitura, e esse interesse renovado pelo texto literário pode ser explicado por ser ele capaz de nos fazer compreender quem somos e por que vivemos, mesmo que sob a forma de indagações.

De acordo com Cosson (2010), há três espaços básicos do texto literário na sala de aula:



O espaço do texto

Implica em uma **aproximação com o texto literário**, o contato propriamente dito com a obra, o qual é descrito por Cosson (2010) nos seguintes termos:



Um encontro que pode resultar em recusa da obra lida – que deve ser respeitada – ou em **interrogação** ou **admiração** – que devem ser exploradas. É essa **exploração** que constitui a atividade da aula de literatura, o espaço do texto literário em sala de aula (COSSON, 2010, p. 58, grifos nossos).

Explorar o espaço do **texto literário**, nesse sentido, significa:

- Discutir a compreensão alcançada pelos educandos;
- Promover a interpretação por meio das mais variadas propostas;
- Analisar a forma como o autor elaborou o texto literário mesmo com leitores iniciantes ou que não dominem o sistema de escrita alfabética, explorando a narrativa visual, os recursos dos textos escritos e imagéticos, a relação entre o texto escrito e a ilustração, dentre outros aspectos;
- Mediar a compreensão da relação entre a narrativa escrita e a narrativa ilustrada.

É papel do professor ajudar o aluno a fazer essa passagem, **questionando, relacionando e analisando os mecanismos literários com os quais o texto foi construído**. O espaço da literatura em sala de aula é, portanto, um lugar de desvelamento da obra que confirma ou refaz conclusões, aprimora percepções e enriquece o repertório discursivo do aluno (COSSON, 2010, p. 59, grifo nosso).

Analisar o texto é procurar compreender sua elaboração escrita e imagética para com ela sustentar um sentido. **Esse modo de ler precisa ser aprendido tal como se aprende outras práticas e conteúdos**. O espaço da literatura como texto na sala de aula trata dessa necessidade de aprendizagem que demanda tanto o contato permanente com o texto literário quanto a mediação do professor na formação do leitor. Só assim o exercício do imaginário, que permite à criança viajar sem sair de casa em um dia de chuva, terá a mesma base daquele que oferece ao jovem palavras e formas para manifestar seus sonhos e ao adulto a certeza de que todos os mundos são possíveis: o exercício da leitura literária (COSSON, 2010, p. 61, grifos nossos).

Como a leitura entre as crianças estimula sempre o diálogo, as trocas de experiências de vida, os gostos e desgostos, **a literatura ultrapassa os limites escolares**, pois com seus temas é capaz de contribuir para ajudá-las a vivenciar e entender sua interioridade e sua inserção na cultura literária. **A escola perde ao cercear os temas existenciais**, entendidos como aqueles que abordam a morte, o medo, o abandono, as separações, a maldade humana, a sexualidade, entre outros (OLIVEIRA, 2010, p. 42, grifos nossos).

O espaço do contexto

Diz respeito à literatura como “conhecimento”, é o trabalho que **permite compreender como a obra literária está vinculada ao mundo**, quais são as mensagens e ideias que expressa e quais saberes nos permite apreender. De acordo com Cossan (2010):

Engana-se, porém, quem espera que a questão seja discutida a partir da intenção didática ou de um saber didatizado que essas e outras obras trazem. Na verdade, queremos enfatizar que **todo texto literário tem uma mensagem mais ou menos explícita, tem um desenho de mundo a ser apreendido no momento da leitura**, um saber sobre essa ou aquela área que não pode e nem deve ser desprezado – trata-se do contexto da obra, entendendo que contexto, como bem adverte Manguineau (1995), **não é o que está em volta da obra, mas, sim, as referências de mundo que ela traz consigo**, o que vem com o texto (COSSON, 2010, p. 62, grifos nossos).



É por causa desse contexto que qualquer obra literária, independentemente de sua elaboração, pode ser transformada em objeto de ensino de um determinado conteúdo. Naturalmente, há obras escritas especificamente para ensinar que não ultrapassam o uso escolar. [...] A exploração do contexto da obra faz parte do espaço da literatura em sala de aula, até porque, ao dizer o mundo, **a literatura envolve os mais variados conhecimentos que também passam pela escola em outros textos e disciplinas** (COSSON, 2010, p. 62, grifo nosso).

Explorar o espaço do **contexto**, nesse sentido, significa:

- Estabelecer a relação entre a obra literária e o mundo;
- Mostrar o vínculo da obra literária com outros conhecimentos, textos e disciplinas;
- Evidenciar o momento histórico destacado na obra e a leitura de sociedade que o permeia;
- Localizar a obra no tempo e no espaço;
- Conhecer o autor, sua trajetória e as características de sua autoria.

O espaço do intertexto

Envolve o reconhecimento de que **um texto é sempre um diálogo com outros textos**. Há pelo menos duas práticas de leitura que são identificadas como intertextuais: a intertextualidade externa e a intertextualidade interna.

Intertextualidade externa: é realizada pela memória do leitor. “[...] refere-se às relações que o leitor estabelece entre dois ou mais textos **a partir de sua experiência de leitura**, independentemente do proposto pelo texto” (COSSON, 2010, p. 64, grifo nosso).

São alguns exemplos:

- Obras com o mesmo tipo de narrador;
- Obras que compartilham a mesma matriz narrativa, como por exemplo histórias em que as personagens passam por situações semelhantes (viagens, situações de injustiça, fatos trágicos, conquistas, etc.);
- Obras que se apropriam do mesmo conto/tradição popular.

Procedimentos de leitura na intertextualidade externa:

Verificar em quais aspectos os textos se assemelham e em quais se individualizam.

Debater as relações entre os textos. Exemplos: Retratam o mesmo período histórico? Fazem referência aos mesmos elementos da cultura?

Realizar propostas que favoreçam a interpretação das relações entre os textos (Exemplos: As histórias acontecem em lugares semelhantes? Apresentam narradores do mesmo tipo? Lembram alguma outra obra já conhecida? etc.).

Intertextualidade interna: necessita de uma referência no texto para ser identificada. “[...] também requer a experiência do leitor, mas **precisa ser indicada dentro do texto**, posto que envolve a citação mais ou menos explícita a uma obra anterior” (COSSON, 2010, p. 64, grifo nosso).

São alguns exemplos:

- Obras em que as personagens desenvolvem estratégias semelhantes para lidar com alguma situação;
- Obras que apresentam versões diferentes de uma mesma história;
- Obras que apresentam situações diferentes para um mesmo tipo de personagem (Exemplo: O “papel” da princesa ou da bruxa; as relações de gênero, de classe, étnicas, dentre outras).

Procedimentos de leitura na intertextualidade interna:

Apontar as características de personagens com a mesma tipologia, destacando semelhanças e diferenças (Exemplos: As bruxas são sempre iguais? Como as princesas são retratadas nos contos? Por que algumas personagens geralmente são fixadas em um gênero? Poderia ser diferente?).

Verificar procedimentos, estratégias e/ou atitudes presentes e relacionadas entre as personagens das histórias.

Sublinhar passagens entre os textos que estejam relacionadas.

Nos dois casos, quem ativa a intertextualidade é sempre o leitor que reconhece o “parentesco” entre os textos e estabelece as conexões, mas a operação de leitura que ele realiza pode tomar dimensões distintas. Na intertextualidade externa, o procedimento é a comparação entre os elementos das obras tendo como base a busca de semelhanças e diferenças em cada uma delas. Na intertextualidade interna, essa comparação é de segunda mão, ou seja, passa primeiro pela incorporação que uma obra faz de outra obra em sua própria elaboração (COSSON, 2010, p. 64, grifo nosso).

Intertextualidade EXTERNA

Comparação das
semelhanças e
diferenças entre
as obras


Intertextualidade INTERNA

Análise da
incorporação de
uma obra por
outra

Vimos algumas indicações básicas para o trabalho com o texto literário com os educandos. É válido lembrar que são apenas sugestões iniciais e que a leitura literária tem muitas outras possibilidades, tendo em vista que não tem como objetivo apenas a constituição do “leitor”, mas sim do **ser humano que se deseja formar**.

Por fim, torna-se valiosa a indicação de Cosson (2010) sobre o trabalho com a leitura literária:

Na sala de aula, a literatura **precisa de espaço para ser texto**, que deve ser lido em si mesmo, por sua própria constituição. Também **precisa de espaço para ser contexto**, ou seja, para que seja lido o mundo que o texto traz consigo. E **precisa de espaço para ser intertexto**, isto é, a leitura feita pelo leitor com base em sua experiência, estabelecendo ligações com outros textos e, por meio deles, com a rede da cultura. Afinal, construímos o mundo com palavras e, para quem sabe ler, todo texto é uma letra com a qual escrevemos o que vivemos e o que queremos viver, o que somos e o que queremos ser (COSSON, 2010, p. 67, grifo nosso).

 **Para não esquecer!**

TEXTO

Estudo da **constituição**
do texto.



CONTEXTO

Estudo da **leitura de mundo**
que o texto apresenta.



INTERTEXTO

Estudo das **ligações** que
o texto estabelece com
outros textos.





Unidade 1: Surpresas, brinquedos e invenções


Nesta unidade, buscamos promover a interação por meio da curiosidade do educando instigando a criatividade e imaginação.

Página 06


UNIDADE 1
SURPRESAS, BRINQUEDOS E INVENÇÕES

O MISTÉRIO DA CAIXA

SE VOCÊ GOSTA DE SURPRESAS, PREPARE-SE!
IREMOS INICIAR UMA DIVERTIDA VIAGEM CHEIA DE DESCOBERTAS E BRINCADEIRAS.

 RECORTE AS LETRAS MÓVEIS E O ENVELOPE QUE ESTÃO NAS PÁGINAS 62,64 E 66. MONTE O ENVELOPE E GUARDE AS LETRAS PARA AS PRÓXIMAS ATIVIDADES.

O QUE TEM NA CAIXA?



ESTA CAIXA GUARDA OBJETOS ENCANTADORES QUE NOS ACOMPANHARÃO EM UMA GRANDE AVENTURA.

DICAS:

- O TAMANHO REAL É TÃO GRANDE QUE NÃO CABERIA NUMA SALA DE AULA.
- É CONSIDERADO O MEIO DE TRANSPORTE MAIS RÁPIDO DO MUNDO.

Professor, as letras móveis são um importante recurso e poderão ser usadas em outras atividades. Sugerimos que orientem as crianças para que guardem as letras móveis com cuidado e, assim, possam utilizá-las outras vezes.

Outra forma de preservar o material é colocá-lo dentro de envelopes identificados com os nomes das crianças e armazenados em uma caixa e se possível que esses envelopes sejam plastificados com fita adesiva para maior durabilidade.

No livro *Alfabetar toda criança pode ler e escrever*, escrito por Magda Soares (2021), há um interessante relato acerca de uma vivência em sala de aula com a leitura do livro *A caixa maluca*, de Flávia Muniz e Alexandre Rampazo.

O MISTÉRIO DA CAIXA
O QUE PODERIA TER EM UMA CAIXA?



Fonte: Editora Moderna

Uma simples caixa tornou-se o objeto de entrada para o imaginário. A escolha pela caixa está ligada a simplicidade do objeto e as possibilidades brincantes que ele oferece. Além de propor exploração acerca dos usos sociais desse objeto, buscamos propiciar uma experiência semelhante ao mistério narrado no livro “A Caixa Maluca”, de Flávia Muniz e Alexandre Rampazo. Dessa forma, as crianças poderão inferir, levantar hipóteses e se valerem da criatividade e da imaginação para supor o que há na caixa.

Página 07

O QUE VOCÊ IMAGinou?

UTILIZE AS LETRAS MÓVEIS QUE FICARAM GUARDADAS NO ENVELOPE E ESCREVA TRÊS PALPITES SOBRE O QUE TEM DENTRO DA CAIXA. DEPOIS VERIFIQUE SE ESTÁ CORRETO E REGISTRE-OS NOS QUADROS ABAIXO:

DICA: ANTES DE ESCREVER, CONTE QUANTOS “PEDACINHOS” (SÍLABAS) TEM CADA UMA DAS PALAVRAS, EM SEGUIDA ESCREVA UM “PEDACINHO” DE CADA VEZ.

Esta atividade tem a finalidade de estabelecer a *relação grafema e fonema (consciência fonológica)*, a fim de que o educando compreenda o sistema de escrita como sequência de uma cadeia sonora representada por letras.

Página 08

SOLUÇÃO DO MISTÉRIO

PRÁZER EM CONHECER

OLÁ, CRIANÇA! É UM PRAZER TE CONHECER. MEU NOME É AIR ORU, E O SEU?

ESCREVA SEU NOME NO ESPAÇO ABAIXO E, SE PREFERIR, PRIMEIRAMENTE UTILIZE AS LETRAS MÓVEIS E DEPOIS REGISTRE:

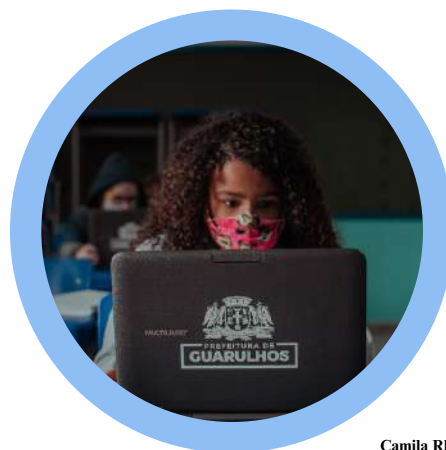
SOU UM ROBO E POSSO ME TRANSFORMAR EM UM AVIÃO

SOU ULTRAMODERNO E ADORO FALAR SOBRE ‘TECNOLOGIA’. GOSTO MUITO DE CONHECER AS INVENÇÕES QUE EXISTEM E CRIAR OUTRAS TANTAS!

Tecnologia: teoria geral e/ou estudo sistemático sobre técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais ofícios ou domínios da atividade humana.

Fonte: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>

Para aprofundar, consulte o Quadro de Saberes Necessários do Ensino Fundamental (Guarulhos, 2019) Eixo: O educando e as tecnologias.



Camila Rhodes/SE



O alfabeto deve estar exposto na sala de aula somente em letra bastão, sem desenhos. O objetivo é que sirva de apoio para as escritas das crianças. Não é preciso copiá-lo no caderno, os educandos precisam identificar as letras, por isso é essencial que você, professor, use de estratégias diferentes diariamente e não somente a leitura na sequência: ler o alfabeto de trás pra frente; pulando letras apontando com uma régua; perguntar uma letra para cada criança; entre tantas possibilidades, como pular corda com parlenda, dizer nome de alguém que começa com a letra que parou, amarelinha de letras, dado com letras que eles precisam dizer uma palavra, etc.



Ao chegarem ao primeiro ano do Ensino Fundamental, as crianças evidenciam conhecimentos bastante difusos em relação ao sistema alfabético de escrita, algumas já apresentam certa familiaridade, reconhecendo as letras e seus nomes, outras já conseguem até compreender a lógica que envolve a união das letras para formar palavras; algumas interpretam letras como se fossem desenhos, outras já apresentam bom entendimento da função social da escrita, mas ainda a consideram um mistério inalcançável. Assim, para auxiliá-las em seu processo de aprendizagem, muitos saberes são necessários às(aos) professoras(es) alfabetizadoras(es):

- compreender o que é alfabetização, relacionando-a ao conceito de letramento;
- compreender o objeto de conhecimento: a escrita alfabética, bem como os princípios gerais adotados nos processos de ensino e aprendizagem;
- conseguir diagnosticar com clareza o grau de conhecimento sobre o sistema de escrita alfabética e de letramento das crianças;
- reconhecer a elaboração cognitiva das crianças na apropriação do sistema e quais são as estratégias de aprendizagem que utilizam;
- saber como realizar intervenções pedagógicas que auxiliem os educandos na apreensão do sistema alfabético e quais as consequências de cada uma.

QUANTAS LETRAS TEM SEU NOME? ESCREVA AO LADO.

VOCE CONHECE ALGUMA PESSOA QUE TENHA O NOME QUE COMEÇA COM A MESMA LETRA DO SEU? QUAL O NOME DESSA PESSOA?

ESCREVA E, SE PREFERIR, UTILIZE AS LETRAS MÓVEIS.

DICA: ANTES DE ESCREVER, CONTE QUANTOS "PEDACINHOS" (SÍLABAS) TEM O NOME DA PESSOA, EM SEGUIDA ESCREVA UM "PEDACINHO" DE CADA VEZ.

AIR GRU

MEU NOME É UMA HOMENAGEM AO AEROPORTO INTERNACIONAL DE GUARULHOS, CONHECIDO NO MUNDO TODO PELA SIGLA GRU. JÁ A PALAVRA AIR VEM DO INGLÊS E SIGNIFICA "AR" EM PORTUGUÊS, ISSO PORQUE FUI FEITO PARA VOAR POR AÍ.

Aeroporto de Guarulhos: o uso de ferramentas como “Google Earth”, projetado na sala de aula para que a turma conheça virtualmente alguns espaços do aeroporto é uma ótima oportunidade para que os educandos tenham alguma ideia de como é esse lugar. A pesquisa pode ser ampliada para conhecer outros aeroportos do mundo e comparar o tamanho, por exemplo.



Fonte: <https://www.imosp.com.br/aeroporto-internacional-de-guarulhos/>

FAÇA UMA PESQUISA SOBRE O SEU NOME. PERGUNTE AS PESSOAS QUE CONVIVEM COM VOCE:

A QUEM ESCOLHEU O MEU NOME?

QUAL O SIGNIFICADO?

ESCREVA O NOME DE ALGUMAS PESSOAS QUE CONVIVEM COM VOCE.

EXISTEM DOCUMENTOS EM QUE OS NOSSOS NOMES ESTÃO REGISTRADOS, COMO A CARTERA DE VACINAÇÃO, A CERTIDÃO DE NASCIMENTO E O RG. O NOME NOS IDENTIFICA?

ESCREVA O SEU NOME NO PASSAPORTE ABAIXO:

SABERES NA REDE

NOME DO(A) PASSAGEIRO(A):

Professor, se preferir, transfira essa pesquisa para outro suporte (folha de pesquisa) para que seja possível escrever o nome das pessoas que convivem com o educando. Outra possibilidade da pesquisa, seria entrevistar alguns funcionários da própria unidade escolar.

NOME DO ENTREVISTADO	NOME DA PESSOA QUE ESCOLHEU	SIGNIFICADO DO NOME

Faça o levantamento prévio dos conhecimentos dos educandos acerca desse documento (carteira de identidade ou certidão de nascimento).



Fonte: <https://www.al.ma.leg.br/noticias/43522>

Explore os elementos que o compõem

Para além do nome destaque a função social do número, que neste caso, não tem a característica de quantidade.

Atividades com o nome próprio

O nome de uma pessoa é importante não somente porque a identifica, mas sobretudo porque é carregado de história, de emoções e sentimentos. Ressaltamos o cuidado e a sensibilidade de cada professor com as implicações possíveis, relacionadas às histórias que perpassam o trabalho com nomes e a observação às reações das crianças. Para melhor acolher e planejar atividades sobre esse assunto indicamos a leitura do eixo: *O educando - cultura de paz e Educação em Direitos Humanos: Interações, afetividades e identidades.*

Cada nome tem sua própria história

Quem escolheu? Como foi escolhido? Qual é o significado do nome? A pesquisa sobre o nome é fundamental para que a criança compreenda mais sobre si, a família e o meio em que está inserida.

No 1º ano, começamos com o nome e para o 2º ano, aprofundamos para a história da família; origem do sobrenome; raça; etnia; país de origem.

Dica: troque a atividade sobre a “árvore genealógica” pela “árvore da vida da criança”, é importante que tenhamos consciência de que as famílias têm organizações diversas e devem ser respeitadas e reconhecidas como são.

Cartaz com os nomes das crianças

Deve ser escrito na forma de lista e em ordem alfabética, sem separar meninos e meninas e muito menos destacar a primeira letra de cada nome. O objetivo desse cartaz é servir de apoio para as atividades de escrita dos educandos.

Importante: o cartaz deve ser lido, explorado e consultado sempre.

Página 12



RECORTE E IDENTIFIQUE OS SEUS PERTENCENÇOS (MOCHILA, ESTOJO) E SUA CARTERA COM ASETIQUETAS E O CRACHÁ DE MESA QUE ESTÃO NA PÁGINA 68.

FAÇA COMO ELI ESCRVA O SEU NOME NA ETIQUETA E DEIXE EM DESTAQUE A LETRA INICIAL.

A CANOA VIROU
ACOMPANHE A CANTIGA COM A TURMA.

A CANOA VIROU
A CANOA VIROU
POIS DEIXARAM NA VIRAR
FOI POR CAUSA DA MARIA
QUE NÃO SOUBE REMAR
SE EU FOSSE UM PEIXINHO
E SOUBESE NADAR
EU TIRAVA A MARIA
DO FUNDO DO MAR

CIRCULE O NOME DE UMA PESSOA QUE APARECE NA CANTIGA.

CIRANDA: A CANOA VIROU
FORME UMA CIRANDA COM OS COLEGAS E SUBSTITUA O NOME QUE APARECE NA CANTIGA POR OUTROS NOMES.

Proporcione brincadeiras com os nomes: parlendas; cantigas de roda; músicas em que precisam indicar nomes dos colegas de turma:

- ✓ Ciranda, cirandinha;
- ✓ Quem comeu pão na casa do João?;
- ✓ Se eu fosse um peixinho;
- ✓ Tango, tango.

QUEM PEGOU O PÃO NA CASA DO JOÃO?

Todos: -O/A _____ PEGOU O PÃO NA CASA DO JOÃO.

Criança citada: - QUEM EU?

Todos: - VOCÊ

Criança citada: - EU NÃO.

Todos: - ENTÃO QUEM FOI?

Criança citada: - A/O _____

Que tal trocar o pão por outro alimento ou objeto?
É uma ótima oportunidade para que as crianças imaginem e busquem palavras que rimem.

Exemplos:

QUEM COMEU A BANANA NA CASA DA JOANA?

Todos: -O/A _____ COMEU BANANA NA CASA DA JOANA.

Criança citada: - QUEM EU?

Todos: -VOCÊ

Criança citada: - EU NÃO.

Todos: - ENTÃO QUEM FOI?

Criança citada: - A/O _____

QUEM COMEU O PASTEL NA CASA DO JOEL?

Todos: -O/A _____ COMEU PASTEL NA CASA DO JOEL.

Criança citada: - QUEM EU?

Todos: -VOCÊ

Criança citada: - EU NÃO.

Todos: - ENTÃO QUEM FOI?

Criança citada: - A/O _____

Anexos:



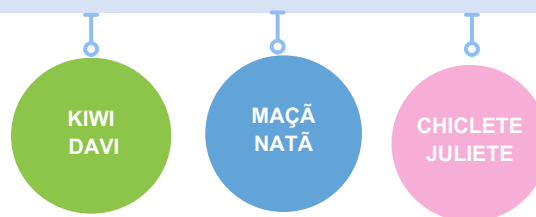
Fonte: Canva/ Talita C. Brito/Ilustração: Thiago Adonai



Fonte: Canva/ Talita C. Brito



Fonte: Canva/ Talita C. Brito



No material do educando, trazemos etiquetas que devem ser preenchidas com seus nomes e amarradas em pertences. Você pode pedir para que coloquem etiquetas adesivas nos objetos menores, como o lápis, por exemplo.

Identificar livros, observar outros pertences que estejam identificados, como agenda escolar, brinquedos, peças de roupa.

Nomear seus pertences: considerando a alfabetização na perspectiva do letramento, é fundamental que as crianças entendam que seu nome próprio é importante para identificar seus pertences.



Fonte: Canva/ Talita C. Brito

Identificação com o crachá de mesa

O uso do crachá deve ser diário, para que a escrita do nome seja referência para a escrita de outras palavras.

Interessante utilizar o verso do crachá com as letras do alfabeto.

Explorando nomes e poemas

NOME DA GENTE- PEDRO BANDEIRA

Pedro Bandeira

Por que é que eu me chamo isso
e não me chamo aquilo?
Por que é que o jacaré
não se chama crocodilo?

Eu não gosto
do meu nome
Não fui eu
quem escolheu.
Eu não sei
por que se metem
com um nome
que é só meu!

O nenê
que vai nascer
vai chamar
como o padrinho,
vai chamar
como o vovô,
mas ninguém
vai perguntar
o que pensa
o coitadinho.

Foi meu pai quem decidiu
que meu nome fosse aquele.
Isto só seria justo
se eu escolhesse
o nome dele.

Quando eu tiver um filho,
não vou pôr nome nenhum.
Quando ele for bem grande,
ele que procure um!

Pedro Bandeira.
(Cavalgando o arco-íris. São Paulo: Moderna, 1984.)

Escreva alguns versos na lousa, em papel pardo ou cartolina ou utilize o projetor do kit multimídia para fazer a leitura juntamente com os educandos, indicando com algum objeto as palavras que estão sendo lidas. Evidencie os espaços que separam as palavras. Quando as crianças começam a escrever, escrevem palavras sem separá-las.

Sugestão para trabalho com segmentação de palavras

1. Pintar e pedir para as crianças pintarem os espaços entre as palavras:
2. Produzir cartaz de parlenda, trava-língua, provérbio, com as palavras escritas em filipetas de uma cor diferente do fundo do papel;
3. Contar as palavras do verso de algum texto (parlenda, poesia, entre outros).

Outras reflexões sobre a atividade com o nome

Se tiverem duas ou mais crianças com o mesmo nome na turma, problematize outras formas de diferenciar os pertences, como o uso das iniciais do sobrenome. Se alguma criança tiver nome composto, exemplo: ANA CLÁUDIA, este deve ser escrito e usado dessa forma, não deve ser reduzido a apenas o primeiro nome.

Outras propostas

- Quantas crianças têm o nome com a mesma inicial?
- Quantas letras têm seu nome?
- Quantos “pedacinhos” têm seu nome?
- Vamos organizar os nomes em lista na ordem alfabética.

**RAFAEL
RICARDO
RODRIGO**

ONDE A BOLA FOI PARAR

ONDE A BOLA FOI PARAR
O SEU NOME EU VOU CANTAR
ONDE A BOLA FOI PARAR
O SEU NOME EU VOU CANTAR
MARIA, MARIA
ESSE É O SEU NOME
MARIA, MARIA
ESSE É O MEU NOME



Camila Rhodes/SE

GATO PINTADO

GATO PINTADO
QUEM FOI QUE TE PINTOU?
FOI A MARIA
QUE POR AQUI PASSOU
QUE COR?



Camila Rhodes/SE

Essas cantigas podem compor o caderno de leitura e/ou até mesmo um cartaz para ser fixado na sala.

Sugestão: cantar diariamente e substituir os nomes citados nas cantigas pelos nomes de outras crianças, variar objetos, ações e gestos para as músicas.

Página 13

BRINQUE E DIVIRTA-SE COM A CANTIGA "QUEM COMEU O PÃO NA CASA DO JOÃO?" (A BRINCADEIRA ESTÁ ENTRE OS MINUTOS 23:51 ÀS 25:00)

BINGO DOS NOMES:
QUE TAL INTERAGIR COM OUTRAS CRIANÇAS JOGANDO BINGO?

PARA JOGAR, RECORTE E PREENCHA AS CARTELAS DO BINGO QUE ESTÃO NAS PÁGINAS 72 E 74 E BRINQUE COMA TURMA.

GOSTARIA DE TE CONHECER UM POUQUINHO MAIS. MEU SISTEMA FUNCIONA POR RECONHECIMENTO FACIAL.

FAÇA SEU AUTORRETRATO! VEJA COMO A ARTISTA FARSCIA DO AMARAL FEZ.

OBSEQUIE NO ESPELHO SEUS TRAÇOS, A COR DA PELE, O FORMATO DOS OLHOS E DO NARIZ, O CORTE DO SEU CABELO, O CONTO DO BICO E AS ORELHAS. NA FOLHA ENTREGUE POR SEU PROFESSOR, FAÇA UM AUTORRETRATO INSPIRADO EM SUAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E NA SUA PERSONALIDADE, DEPOIS ESCREVA O SEU NOME.

Professor, oriente as crianças para que escolham seis nomes dentre os educandos da turma e preencham a cartela. Depois, sorteie os nomes dos educandos da turma e explique às crianças que, à medida em que os nomes sorteados estiverem em suas cartelas, marquem com um pedaço de massinha de modelar ou outro marcador a fim de que essa cartela possa ser reutilizada outras vezes. Aquele que marcar a cartela toda primeiro, deverá gritar BINGO e vencerá o jogo.

Dica: Jogue com as crianças várias vezes.

Autorretrato

O autorretrato é uma ótima oportunidade para propor aos educandos momentos de observação sobre si mesmos e sobre os colegas a fim de que percebam a diversidade de corpos e características que temos, bem como sobre a inexistência de um padrão de beleza e a reflexão sobre a diversidade étnica marcada nos tons de pele, cabelos, traços, etc. Como desdobramento dessa ação inicial, é possível refletir sobre as diferenças sociais e culturais.

Importante acolher as impressões dos educandos e discutirem que as pessoas são diferentes e devem ser respeitadas como são.



Título: Autorretrato
Data: 1957
Procedência: João Candido Portinari
Direitos: João Candido Portinari

Fonte:
<https://artsandculture.google.com/asset/autorretrato/BgHn69OV-BuX2FA?hl=pt-BR&avm=3>



Candido Portinari
Fonte:
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Candido_Portinari#/media/Ficheiro:Candido_Portinari_\(1962\).tif](https://pt.wikipedia.org/wiki/Candido_Portinari#/media/Ficheiro:Candido_Portinari_(1962).tif)

Sugestão: Mostre outros autorretratos, como de Almada Negreiros e Frida Kahlo. Mostre a diversidade de autorretratos e que não é necessário fazer um autorretrato realista, a criança tem a liberdade de expressar-se por meio das cores e linhas que naquele momento a representam.



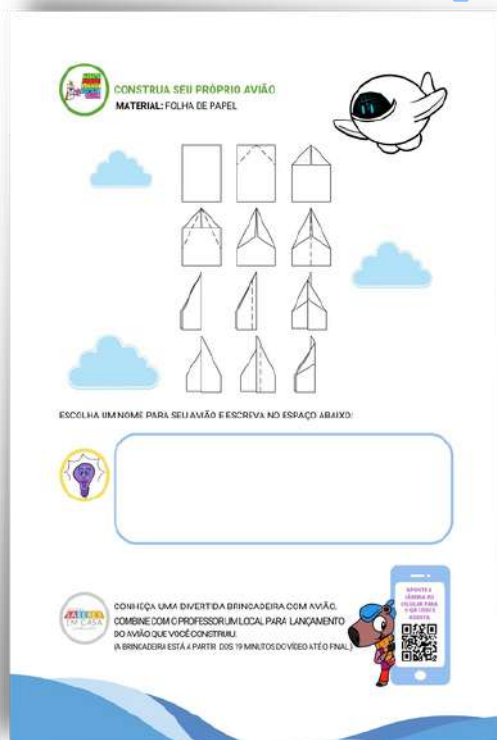
Camila Rhodes/SE

A diversidade de autorretratos pode também levar para os diálogos: religiões; cores de pele; tipos de cabelos; estaturas; gostos; preferências. É possível que sejam produzidas listas, pesquisas para coletas de dados para serem organizados em tabelas e gráficos.

Após as discussões realizadas, é possível que sejam feitas apresentações de danças e músicas típicas de suas famílias para que os educandos conheçam outras culturas e as valorizem, assim como as manifestações culturais de origens indígenas, africanas e migrantes.

Você também pode brincar de "Quem é?", um jogo semelhante ao jogo "Cara a cara" - Estrela, que pode ser produzido juntamente com a turma. Escolha duas crianças para jogarem; as demais devem ficar em pé e, à medida em que as perguntas vão sendo feitas, as crianças que não se encaixam no perfil se sentam. O jogo termina quando um deles descobre o colega escolhido. Divirtam-se!

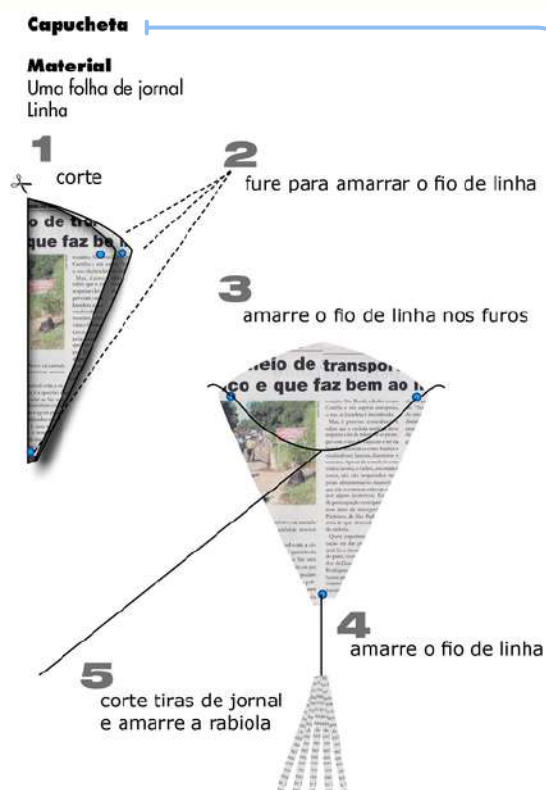
Página 14



É possível afirmar que o brincar é uma das formas de expressão das crianças e com certeza, elas serão ponto de interação, aprendizagem e conhecimento. Brincadeiras livres, dirigidas, espontâneas... Destacamos, ainda, que:

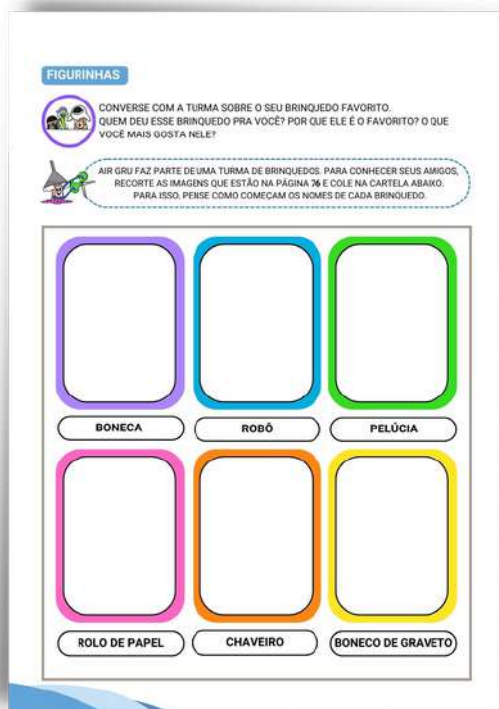
Nesse sentido, essa etapa de ensino objetiva dar continuidade aos saberes desenvolvidos na Educação Infantil, ampliando de forma sistematizada os processos de ensino-aprendizagem. Torna-se essencial a valorização das interações e brincadeiras nas situações de aprendizagem, considerando o previsto tanto na Constituição Federal quanto no Estatuto da Criança e do Adolescente, e consoantes às vivências lúdicas da Educação Infantil para que não haja uma ruptura dos processos educacionais. (GUARULHOS, 2019. Ensino Fundamental, p. 7)

De acordo com o QSN (Guarulhos, 2019), as brincadeiras são classificadas em: brincadeiras com materiais; sem materiais; com brinquedos comerciais; em grandes espaços; em pequenos espaços; realizadas por alguns grupos étnicos; dentre outras.



Fonte: <https://origamipradecorar.files.wordpress.com/2013/10/esquema-capucheta2.jpg>

Página 15



"Brincadeiras são atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de espaço e tempo, caracterizadas pela criação e pela modificação de regras e técnicas, e cuja essência é a espontaneidade, e o teor, a liberdade. Durante o brincar, a criança constrói e reconstrói simbolicamente a realidade e recria o existente." (GUARULHOS, 2019, Ensino Fundamental, p. 115).

Lembre-se de aproveitar para estudar sobre pipas: nomes que recebem nas diferentes regiões do Brasil; construa capuchetas; pipas; pipas-caixa. Importante trabalhar com prevenção de acidentes!

Faça experiências para provar a existência do ar e peça para que as crianças registrem por meio de desenhos e palavras, em grupos ou duplas. Construa cartazes para socializarem suas descobertas com as outras turmas da escola.

Sugestão: Faça uma lista de brinquedos e realize a leitura juntamente com os educandos.

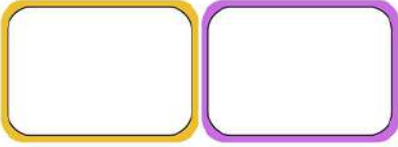

Brinquedos

Vocês podem construir brinquedos com materiais recicláveis. Permita que cada um construa do seu próprio jeito. Que tal trazer as famílias para uma oficina na escola?






Assistam filmes como *Toy Story* e discutam os cuidados com seus pertences; Ampliem as atividades construindo jogos: de memória (imagem e nome da imagem); quebra-cabeças; dominós (imagem e nomes da imagem) etc.

A própria caixa de papelão pode ser um brinquedo. Proponha que as crianças tragam caixas de papelão para a escola e promova um momento de brincadeiras com essas caixas.

DESENHE E DEPOIS ESCREVA O NOME DE DOIS BRINQUEDOS QUE NÃO APARECEM NA TARTELA DA PÁGINA ANTERIOR.

VOCÊ SABE OS NOMES DAS BRINCADEIRAS ABAIXO? ESCREVA.

Brincadeiras

Em roda de conversa, produza um cartaz com os nomes das brincadeiras preferidas da turma. Definida os dias da semana que irão brincar com cada uma delas. Produza o cartaz com as regras da brincadeira sendo escrita da turma. Atenção: as crianças não precisam copiar o que você escreveu, copie você para eles, cole no **caderno de leitura** e peça para fazerem a ilustração após brincarem.

Explore obras de arte de artistas plásticos que trouxeram brincadeira como tema de suas obras: Cândido Portinari; Ivan Cruz; Peter Bruegel; Ricardo Ferrari. A proposta é fazer a leitura das obras: cores que usam; linhas dos desenhos; como retratam as brincadeiras; que sensações e emoções as obras provocam e propor que eles criem sua própria obra.

Importante:

- Não dê desenhos impressos das obras para eles pintarem;
- Disponha materiais variados para a construção própria deles, pode ser desenho, pintura, escultura ou até fotografia;
- Combine com os educandos um dia para expor as obras e convidar a comunidade para a exposição.



Camila Rhodes/SE

Veja as percepções e produções de alguns artistas acerca das infâncias, das brincadeiras e dos brinquedos.



Nancy Farese
(fotografia)



Sandra Guinle
(esculturas)



Joaquim Torres Garcia
(brinquedos e pinturas)



Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/fotografia-registra-em-imagens-as-brincadeiras-infantis-pelo-mundo/>

Fonte: <https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2021/04/27/co-nheca-sandra-guinle-artista-e-educadora-que-promove-a-reconstrucao-da-infancia-e-das-brincadeiras/>

Fonte: <https://www.wikiart.org/pt/joaquim-torres-garcia>

Peça para que as crianças criem projetos de algo que acham importante ou necessário para suas vidas ou de alguém que conheça, ou ainda para a sociedade. Criem protótipos. Incentive a criatividade deixando que criem livremente dispendo de materiais variados: palitos; barbantes; cola; papeis; etc. Acessem propostas de robótica. Explore outros inventores, como Leonardo da Vinci e seus projetos.

Nessa proposta, migramos dos brinquedos para as invenções. Aliás, esse assunto está presente desde o início do material. Assim como a escrita é uma das invenções da humanidade, o brincar passa pela inventividade da criança. Inventar brincadeiras, histórias, brinquedos com materiais não estruturados. As invenções partem de sonhos e de necessidades.

O ser humano queria voar. Como? Que tal inventar? E assim foram criados aviões, balões, helicópteros, zepelins...

Propomos um estudo acerca do invento AVIÃO e seu inventor Alberto Santos Dumont.

Página 17

INVENÇÕES

VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA SOBRE A INVENÇÃO DO AVIÃO?
OUÇA A LETURA REALIZADA POR SEU PROFESSOR SOBRE ALBERTO SANTOS DUMONT E SUAS INVENÇÕES.

DEPOIS DA LEITURA REALIZADA PELO PROFESSOR, ASSISTA AO VÍDEO: UM CIENTISTA, UMA HISTÓRIA | ALBERTO SANTOS DUMONT – CANAL FUTURA. BASTA APONTAR A CÂMERA DO CELULAR PARA O QR CODE DISPONÍVEL AO LADO.

QUAL DESCOBERTA CHAMOU MAIS A SUA ATENÇÃO?
VOCÊ CONHECIA A HISTÓRIA DO AVIÃO?
QUAL INVENÇÃO DE SANTOS DUMONT VOCÊ ACHOU MAIS INTERESSANTE?

CURIOSIDADE
NO FINAL DA AVENIDA SANTOS DUMONT, NA ZONA NORTE DA CAPITAL DE SÃO PAULO, HÁ UMA PRAÇA CIRCULAR QUE ABRIGA UMA HOMENAGEM ÀQUELE ILUSTRE BRASILEIRO, NA FORMA DE UMA RÉPLICA EM TAMANHO NATURAL DO AVIÃO 14-BIS. NO PEDESTAL DA OBRA ESTÁ AINDA UM BUSTO DE SANTOS DUMONT.

SEJA SÓ
ELES SÃO
MEUS
TRABALHOS!



Alberto Santos Dumont

Desde pequeno, Alberto Santos Dumont (1873-1932) manifestou seu interesse por máquinas. Imaginativo, costumava se perguntar: “Que tipo de mecanismo pode fazer voar? Albertinho passou a infância na fazenda de seu pai, a 20 quilômetros de Ribeirão Preto, no Nordeste do Estado de São Paulo (atual município de Dumont). [...]

Em suas divagações, Albertinho observava as nuvens suspensas no espaço, as aves deslizarem no ar e fazia experiências com balões nas festas juninas. Construiu pipas exóticas e chegou a montar pequenas aeronaves movidas a elástico e hélice.

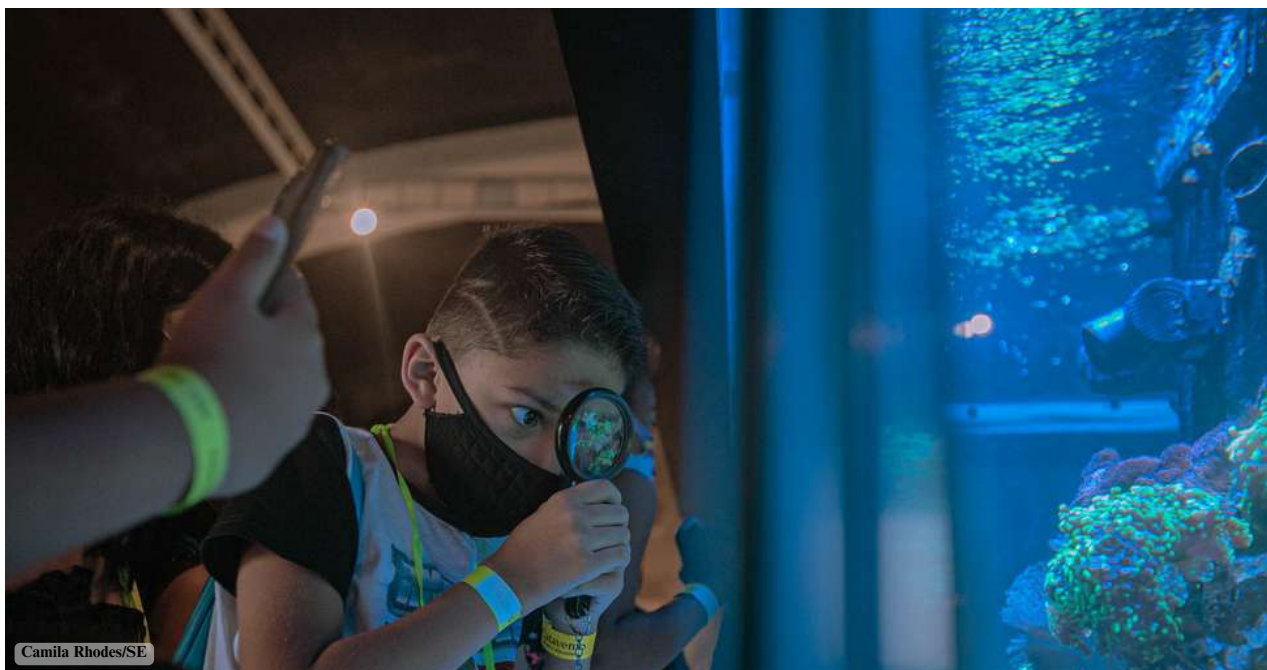
As suas leituras prediletas incluíam “Vinte Mil Léguas Submarinas”, “Cinco Semanas Num Balão” e “Da Terra à Lua de Júlio Verne”.

Em 1890, seu pai luxou a cabeça em um acidente de charrete, tornando-se hemiplégico. É obrigado a vender a fazenda.

Enquanto tentava tratamento para sua enfermidade, Henrique levou Alberto pela primeira vez a Paris. Ali, o jovem viu um motor a petróleo funcionando, o que lhe despertou profundo interesse. Em 1892, Alberto, com 19 anos, é emancipado pelo pai, que lhe deu títulos suficientes para que se mantivesse pelo resto da vida e o orientou a ir a Paris desenvolver seu potencial, estudando matemática, física, eletricidade e mecânica. Alberto segue os conselhos do pai e, em 23 de março de 1898, subia aos céus parisienses em um balão, dirigido pelo mecânico Machuron. Era o início de uma carreira espetacular.

Em dez anos, Alberto desenvolveria mais de 20 balões e dirigíveis.

Fonte: <https://museudoamanha.org.br/pt-br/navegador-dos-ares-brasileiro-chamado-alberto-santos-dumont>



Camila Rhodes/SE

Unidade 2: Bichos pra lá e pra cá

São muitas as possibilidades de trabalho com os animais:

Uma delas é a produção de fichas técnicas. Para o 1º ano, os dados devem ser em uma quantidade menor. Já para o 2º ano, sugerimos que sejam disponibilizados textos informativos para que busquem as informações da ficha técnica de forma autônoma, você estará trabalhando com o procedimento de leitura “localização de informações explícitas no texto”. Para iniciar esse trabalho, ensine-os a colorir as informações que buscam, como se estivessem usando uma caneta “marca-texto”, e depois, peça para transcreverem as informações para a ficha técnica.

Outra possibilidade é o jogo de *cards*, no qual as crianças definem as habilidades de cada animal, os valores numéricos e jogam. Esta proposta está disponível no material do “projeto Direito de Aprender” – 2023, é só adequar à temática.

Página 25

OBSEVE NA IMAGEM ACIMA OS DIAS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO DO ZOOLOGICO.

MÊS: JULHO ANO: 2023

DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

■ PINTE DE AZUL OS DIAS QUE O ZOO ESTARÁ EM FUNCIONAMENTO.
■ PINTE DE AMARELO OS DIAS QUE O ZOO NÃO ESTARÁ EM FUNCIONAMENTO.
 QUAL O DIA DA SEMANA EM QUE O ZOO NÃO ESTÁ EM FUNCIONAMENTO?

Calendário

Esta atividade não deve se restringir apenas à colocação de: ensolarado, nublado ou chuvoso, muito pelo contrário, é importante que a criança aprenda a **ler o calendário**: nome e ordem dos meses; quantidade de dias de cada mês; trabalhar a noção de dia, semana e mês; localizar os dias no calendário: seu aniversário e de outras pessoas; feriados; marcar eventos da turma em seu próprio calendário.

Mantenha um cartaz com um calendário que você possa completá-lo mensalmente (decidir com os educandos como será a construção do calendário, bem como, a organização do preenchimento diário).

BATER AS ASAS E VOAR
 ACOMPANHE A LEITURA JUNTAMENTE COM O PROFESSOR.

"O ZOO POSSUI UMA ÁREA DE MATA E LAGOS QUE ATRAI MUITAS ESPÉCIES DE AVES DE VIDA LIVRE, QUE PODEM SER OBSERVADAS E FOTOGRAFADAS FACILMENTE, TORNANDO O PASSEIO AINDA MAIS AGRADÁVEL."

Fonte: <https://portal.mg.gov.br/portal-mg>

VOCÊ CONHECE O NOME DESSAS AVES?
 DIGITE VOCÊ SABE SOBRE ELAS?

OLÁ AMIGUINHO, ME CHAMO URUBUBU E SOU DE PELÚCIA. VOCÊ SABIA QUE A MAIOR PARTE DOS URUBUBUS VIVE DO CONTINENTE AMERICANO? EU SOU BRASILEIRO E NASCI EM SÃO PAULO, NA CIDADE DE GUARULHOS.

PINTE NO TEXTO ACIMA CONFORME INDICAÇÃO:

ESTADO ONDE NASCEU O URUBUBU CIDADE NATAL DO URUBUBU

Curiosidades:

Você sabe o que faz o "ornitólogo"?

O trabalho do ornitólogo é observar, estudar e fotografar aves de forma amadora como *hobby*, ou profissional, como um biólogo ou zoologista.

Onde nasceram?

- Faça uso de mapa-múndi ou globo terrestre para que as crianças possam perceber e identificar a localização onde nasceram;
- Aproveite para perguntar se é possível ir da escola até esse local à pé; de carro; avião; trem; navio; quanto demoraria cada transporte;
- Para o 2º ano, aprofundem com os adjetivos pátrios.

É VOCE? EM QUAL CIDADE, ESTADO E PAÍS NASCEU?
 COM A AJUDA DE UM RESPONSÁVEL, VERIFIQUE ESSAS INFORMAÇÕES NO RG OU NA CERTIDÃO DE NASCIMENTO.

CIDADE	
ESTADO	
PAÍS	

ADIVINHAS COM PENAS E BICOS

PINTE DE AZUL A RESPOSTA CORRETA:

QUANDO ME ASSUSTO, PONHO A CARIÇA NA TERRA. TENHO ASAS SEM VOAR, MAS SE CORRO NÃO CONSEGUIM ME AAPANHAR!

GALINHA

AVESTRUZ

PATO

SOU DA ÁGUA, TERRA E AR E QUANDO DE ANDAR ME CANSO, DRA ME PONHO A VOAR, DRA DECIDIO MERGULHAR.

PERQUITO

TUCANO

PATO

VERDE COMO O MATO, EMATO NÃO SOU, FALO COMO GENTE E GENTE NÃO SOU.

PERU

ARARA

PAPAGAIO

Adivinhas

Além de ótima atividade oral; você pode propor outras variações como as que estão no **material do educando**. Proponha pesquisa em casa com as famílias sobre as adivinhas que conhecem.

As propostas deste material estão em concordância com a Atividade Permanente: **atividade de leitura do educando** e tem como objetivo refletir sobre o sistema de escrita alfabética, deve ser feita pelas crianças, ao professor cabe realizar mediações com perguntas que favoreçam a elas encontrar a resposta escrita:

1. Qual é a resposta para essa adivinha?
2. Como começa essa palavra?
3. Como termina?

Se possível, escreva as adivinhas na lousa ou em cartolina e indique as palavras que estão sendo lidas.

LIGUE A IMAGEM AO NOME DA AVE CORRESPONDENTE:



TUCANO
POMBO
PATO

● PINTE DE AZUL AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A MESMA LETRA.
● PINTE DE VERMELHO A PALAVRA COM MAIS LETRAS.
● CIRCULE DE AMARELO A PALAVRA COM MENOS LETRAS.

PARLENDA

A GALINHA DO VIZINHO
BOTA OVO AMARELINHO
BOTA 1
BOTA 2
BOTA 3
BOTA 4
BOTA 5
BOTA 6
BOTA 7
BOTA 8
BOTA 9
BOTA 10

CIRCULE AS PALAVRAS DITADAS PELO PROFESSOR, DEPOIS LUSTRE A PARLENDA.

Atenção: a parlenda não tem como objetivo restringir nem a contagem e nem mesmo a escrita dos numerais, muito pelo contrário, você deve ampliar as possibilidades para que as crianças sejam capazes de consolidar as aprendizagens sobre a Unidade Temática: “Números” apresentadas no QSN (Guarulhos,2019). Assim, produza e disponibilize em local visível e acessível no **quadro numérico**, utilizando-o para:

- 1.Registar as observações e discutir no coletivo, ao final organizar uma síntese do que foi percebido. Exemplo: O quadro começa com qual número? Quantos números têm em cada linha? O que acontece quando mudamos de linha?;
- 2.Completar a parlenda com diferentes agrupamentos, por exemplo:

Quadro numérico:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
30	31	32	33	34	35	36	37	38	39
40	41	42	43	44	45	46	47	48	49
50	51	52	53	54	55	56	57	58	59
60	61	62	63	64	65	66	67	68	69
70	71	72	73	74	75	76	77	78	79
80	81	82	83	84	85	86	87	88	89
90	91	92	93	94	95	96	97	98	99


**A GALINHA DO VIZINHO
BOTA OVO AMARELINHO**

- BOTA 2
- BOTA 4
- BOTA 6
- BOTA 8
- BOTA 10

O mesmo pode ser feito de 5 em 5 e de 10 em 10.

A GALINHA DO VIZINHO

COMBINE COM SEU PROFESSOR PARA BRINCAR NA ÁREA EXTERNA. JUNTAMENTE COM SEUS COLEGAS FAÇA REZ CÍRCULOS GRANDES NO CHÃO E DENTRO DE CADA CÍRCULO ESCRVA NÚMEROS DE 1 A 10. VOCES PODEM UTILIZAR ALGUNS MATERIAIS RECICLADOS COMO PEDAÇOS DE TUBO OU DISCOS. VEJA O EXEMPLO.



DEPOIS QUE OS CÍRCULOS ESTIVEREM PRONTOS, VOCÊ E SEUS COLEGAS DEVEM PASSAR ENTRE ELIS RECITANDO A PARLENDA "A GALINHA DO VIZINHO". AO FINAL, TODOS DEVEM DIZER: QUANTOS OVOS ELA BOTA? O PROFESSOR DEVERÁ DIZER UM NÚMERO ENTRE 1 E 10. TODOS DEVEM CORRER PARA O CÍRCULO CORRESPONDENTE.

NO ZOOLOGICO TEM 3 URUBUS FÊMEAS. CADA FÊMEA BOTA 2 OVOS POR NINHADA. SE TODAS BOTAEM OVOS NO MESMO NÉS, QUANTOS TEREMOS?

IDEIA: DESTAQUE AS INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA A RESOLUÇÃO. REGISTRE COMO VOCÊ CHEGOU A ESSE RESULTADO.



Camila Rhodes/SE

Importante:

Nos 1ºs e 2ºs anos trabalhamos a subtração e adição (campo aditivo e por fim o algoritmo como sistematização formal), com relação a multiplicação e a divisão propomos um trabalho para a construção de ideias multiplicativas e noções de divisão do todo em partes.

PAPAGAIO LOURO

PAPAGAIO LOURO DO BICO DOURADO LEVE ESSA CARTINHA PRO MEI NAMORADO SE ESTIVER DORMINDO BATA NA PORTA SE ESTIVER ACORDADO DEIXE UM RECADO

CANTE COM SEUS COLEGAS!

NA CANTIGA, EXISTEM ALGUMAS PALAVRAS QUE RIMAM. VAMOS PROCURAR? ACOMPANHE A LETURA PARA LOCALIZÁ-LAS.

● PINTE DE AZUL AS PALAVRAS QUE RIMAM COM DOURADO.

RIMAS

RIME COM SEUS COLEGAS. ABAIXO VOCÊ VERÁ DUAS IDEIAS E DEVERÁ PENSAR EM MAIS DUAS.

PALAVRA QUE RIMA COM	PÉ		
	ANA		

Rimas

Rimar é uma das propostas para o desenvolvimento da consciência fonológica, mas outras são igualmente importantes: saber a quantidade de pedaços (sílabas) que cada palavra tem, dizer como começam, como terminam, o meio das palavras. Dessa forma, o essencial é que essas atividades aconteçam com frequência e de forma lúdica. Uma sugestão é realizar de forma oral, em disputa ou coletivamente naqueles últimos 15 minutos que precedem o final da aula ou antecedem a hora da refeição ou qualquer outra atividade, é uma questão de organizar a gestão do tempo, cada minuto do dia deve ser planejado e aproveitado para a realização de atividades.

Você encontrará nos anexos do material do educador o jogo: **Trinca Mágica** como uma das possibilidades para o trabalho com consciência fonológica.

CANÇÃO "O PATO"

ASSISTA AO CLÍPE DA CANÇÃO "O PATO", DE TOQUINHÃO E VINÍCIUS E VEJA AS TRAPALHADAS QUE ELE APRONTOU.

RECORTE AS ESTROFES DA CANÇÃO NA PÁGINA 78 E COLE-AS EM SEU CADERNO DE LETURA NA ORDEM DOS ACONTECIMENTOS. DEPOIS, ILUSTRE O TRECHO DA MÚSICA QUE MAIS CHAMOU A SUA ATENÇÃO.

"O PATO" É UM POEMA DE VINÍCIUS DE MORAES QUE FAZ PARTE DE UMA DE SUAS OBRAS CHAMADA "ARCA DE NOÉ". SUA PRIMEIRA VERSÃO FOI PUBLICADA EM 1970. POSTERIORMENTE, EM PARCERIA COM TOQUINHÃO, O POEMA GANHOU MELODIA E TEVE SUA VERSÃO MUSICAL.

VOCÊ CONHECE OUTROS POEMAS DE VINÍCIUS DE MORAES? CONVERSE COM O PROFESSOR SOBRE OUTRAS PRODUÇÕES DESSE AUTOR.

MACACADA

VEJA ALGUNS MACACOS DO ZOOLOGICO DE GUARULHOS.

MICO-LEÃO-DE-CARA-DOURADA **SASU-DA-SERRA-ESCURO**

BUGIO-RUIVO **SAUÁ**

Poemas

Explore diversos poemas no **caderno de leitura** do educando:

- Cole o texto;
- Peça para as crianças ilustrarem;
- Indique que circulem palavras ditadas por você;
- Produza um cartaz com o texto para que as crianças façam a leitura de "ajuste" – acompanhando com o dedo.

Oriente para que leiam ou declamem o texto em grupo na escola e/ou em casa para a família. Sugestão: você pode fazer a gravação em áudio e colocar para que ouçam a si mesmos (lembre-se de que, se não gostarem, você deve dar a oportunidade de regravam).

Você conhece o poema "Macaco" da escritora Ruth Rocha? Veja um trecho:

[...]
 UM MACACO
 TÃO MANHOSO
 QUE METE MEDO
 NO MEDROSO
 [...]



Indicações: Vinícius de Moraes, Cecília Meireles, José Paulo Paes, entre outros.

Mais poemas

A arca de Noé: Um dia choveu tão forte que não dá nem para imaginar. Mas imaginem... O mundo ficou todo coberto de água. Será que a Arca de Noé afundou junto com todo o resto ou permaneceu na superfície das águas e salvou os animais?



Recriação da história bíblica, A arca de Noé da Ruth Rocha encanta pela linguagem ao mesmo tempo poética e coloquial — traços que os desenhos de Mariana Massarani souberam captar tão bem.

Fonte: Editora Moderna



Ou isto ou aquilo: Publicado pela primeira vez em 1964, o livro é um clássico da literatura infantil brasileira. E desde seu lançamento, vem conquistando gerações de leitores. A autora convida as crianças a se aproximarem da poesia, brincar com as palavras, explora a sonoridade, o ritmo, as rimas e a musicalidade. Cecília Meireles resgata o universo infantil permeado por perguntas imprevisíveis, monólogos, comparações incomuns, fantasia e imaginação. Ela cria um universo encantador, a partir de recursos que o gênero e a língua lhe proporcionam.

Fonte: Editora Callis

Página 32

QUAIS DESSES MACACOS VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER MAIS? JUNTAMENTE COM O PROFESSOR E COLEGAS, FAÇA UMA VOTAÇÃO E PESQUISE SOBRE O MACACO MAIS VOTADO. EM SEU CADERNO REGISTRE EM TABELA E GRÁFICO DE BARRAS OS RESULTADOS DA VOTAÇÃO.

VOCÊ SE LEMBRA O QUE É UMA LEGENDA?

RECORTE A FOTO DO MACACO MAIS VOTADO NA PÁGINA 80 E COLE NO ESPAÇO AO LADO. DEPOIS DA PESQUISA ESCREVA UMA LEGENDA SOBRE O MACACO QUE VOCÊ PESQUISOU.

ENCONTRE NA IMAGEM ABAIXO: 5 MACACUINHOS, 1 PANELA E 1 CHAMA DE FOGO

MEIO-DIA (PARLENDAS)

MEIO-DIA
MACACO ASSOBIÁ
PANELA NO FOGO
BARRIGA VAZIA

Parlendas

No Caderno do Educando, você encontra uma sequência de atividades com a parlenda MEIO-DIA. Você pode elaborar essas atividades com outras parlendas.

Importante:

Parlendas foram criadas para brincar, então, brinquem! Se for uma parlenda de pular corda: pule corda; se for uma parlenda de roda: brinque de roda; se for uma parlenda de escolha: use-a para fazer escolhas.

MEIO-DIA
MEIO-DIA
MACACO ASSOBIÁ
PANELA NO FOGO
BARRIGA VAZIA.

O LEÃO

ESSE É UM DOS MEUS!



VOCÊ SABIA?
O LEÃO É UM ANIMAL ORIGINÁRIO DO CONTINENTE AFRICANO!



EU SOU O LEÃO E, POR SER UM CHAVEIRO, VIAJO PARA MUITOS LUGARES. JÁ VISITEI PAÍSES COMO A BOLÍVIA, ESTADOS UNIDOS E PARAGUAI. ATUALMENTE ESTOU FASSEANDO PELO BRASIL, MAIS ESPECIFICAMENTE PELA CIDADE DE GUARULHOS.



Você sabia?

Atividades como "Você sabia?"; "De onde vem?"; entre outras com essa característica, aguçam a curiosidade. Aproveite e observe o que desperta a curiosidade de seus educandos? São os animais gigantes e extintos como os dinossauros? São os animais do jardim? São os animais imaginários como os dragões? São os seres microscópicos? Construa com a turma um projeto de pesquisa.

CONHEÇA A CANTIGA **OLÉLÉ MOLIBA MAKASI**, UMA CANÇÃO VINDA DA CAPITAL DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO - KINSHASA.

SEU PROFESSOR IRÁ LER A TRADUÇÃO PARA VOCÊ.

OLÉLÉ MOLIBA MAKASI

OLÉLÉ OLÉLÉ MOLIBA MAKASI
LUKA LUKA
MBOKA NA YE
MBOKA MBOKA KASAI
EEO EE EEO BENGUELA AYA
YAKARA A
OYA OYA
KONGUBUJA A
OTA OYA

NO VISITE OS PAÍSES, CONHEÇA A CULTURA LOCAL, O IDIOMA E DIVERSOS PAGamentos.

EU CONHEÇO UMA FÁBULA E QUERO TE CONTA- LA. ESSA HISTÓRIA ENVOLVE UM LEÃO. VOCÊ VAI SE EMOCIONAR! ELA FOI ESCRITA POR UM ESCRITOR GREGO CHAMADO ESOPHO. LEIA OS TÍTULOS DE ALOUWAS FÁBULAS QUE ELE ESCRREVEU:

A RAPOSA E AS UVAS O LEÃO E O RATO
O CORVO E O JARRO A LEBRE E A TARTARUGA

PINTE DE AMARELO O TÍTULO DA FÁBULA QUE ENVOLVE O ANIMAL LEÃO.

Tradução da música:

OLÉLÉ OLÉLÉ MOLIBA MAKASI

OLELÊ OLELÊ OLELÊ
A CORRENTEZA ESTÁ FORTE

EI BARQUEIRO
PEGUE SEUS REMOS
E EMPURRE A ÁGUA PARA
ATRÁS DE VOCÊ
[...]

EEO EEEEEOOO

VAMOS PARA BENGUELA
SEJA CORAJOSO
VAMOS VAMOS!

Tradução da língua lingala - idioma materno na região noroeste da República Democrática do Congo (Congo-Quinxassa) e uma grande parte da República do Congo (Congo-Brazavile).

Fonte: <https://www.mamalisa.com/?t=ss&p=2891>
Tradução e pesquisa: DNA - África - Diáspora das Nações Africanas (Miranda)

Fábulas



Ilustração : Thiago Adonai

Constituem-se como um gênero textual com características próprias, lembre-se de identificá-las junto com as crianças. Abaixo, dispomos de algumas sugestões de atividades:

- Selecione as fábulas que você lerá com eles;
- Imprima seus textos para serem colados no **caderno de leitura** e peça para que ilustrem.

VOCÊ SABE O QUE SÃO FÁBULAS?
 ACOMPANHE A LEITURA QUE O PROFESSOR IRÁ FAZER

A FÁBULA É UMA NARRATIVA EM PROSA QUE É DESENVOLVIDA COM PERSONAGENS HUMANOS E SERES IRRAÇIONAIS OS QUAIS, A PARTIR DE SUAS AÇÕES, TRANSMITEM DIVERSOS VALORES SOCIAIS.

FÁBULA: O LEÃO E O RATO



NA SUA OPINIÃO, AO OBSERVAR A IMAGEM, O QUE IRÁ ACONTECER NA FÁBULA? DESENHE E CONTE AOS SEUS COLEGAS.









Após terem lido algumas fábulas:

- Propor atividades de leitura do educando: ligar o título da fábula à sua moral; relacionar os títulos aos personagens;
- Leia fábulas de autores diferentes: Esopo; La Fontaine; Monteiro Lobato; Ruth Rocha; e faça a comparação dos textos. Terminam igual? A moral da história é a mesma? A fábula é escrita da mesma estrutura textual?;
- Você pode ler as várias versões da "Cigarra e a Formiga" e com posicionamentos diferentes, brinque do “Julgamento da Cigarra” ou do “Julgamento da Formiga”. Lembre-se de definirem: promotor, juiz, advogado de defesa e júri;
- Problematize com as crianças a origem das fábulas e a função social moralizante que assumiram no século XVII para o controle das massas. Uma proposta interessante é a análise crítica da fábula e do moral, individualmente ou coletivamente.

LEIA AS PALAVRAS E PINTE OS NOMES DAS ANIMAIS QUE NÃO FAZEM PARTE DA SAVANA AFRICANA.

PINGUIM	LEÃO	GIRAFA
ELEFANTE	URSO POLAR	ZEBRA

ESCREVA AS PALAVRAS CORRESPONDENTES AOS DESENHOS NOS ESPAÇOS ABAIXO. DEPOIS, PINTE APENAS AS FIGURAS QUE RIMAM COM A PALAVRA LEÃO

CADA UMA DESSAS IMAGENS FAZ PARTE DE UMA CANTIGA. QUAIS DELAS VOCE CONHECE? COMBINE COM O PROFESSOR UM MOMENTO PARA CANTAR/OLAR COM A TURMA.

Cantigas

Aproveite as imagens das cantigas do caderno do educando e cante, cole suas letras no **caderno de leitura**, ilustre-as, circule palavras e, para o 2º ano, produza paródias com outros temas como dengue, pandemia, alimentação, e outros que considerem importantes.

- 1- CAI CAI BALÃO;
- 2- A COBRA NÃO TEM PÉ;
- 3- O SAPO NÃO LAVA O PÉ;
- 4- BORBOLETINHA;
- 5- A DONA ARANHA;
- 6- PASSOU UM AVIÃO.



QUEM QUER VOAR NO MEU AVIÃO?

QUEM QUER VOAR
NO MEU AVIÃO?
NÃO TENHA MEDO
EU SEI PILOTAR.
APERTE O CINTO,
MUITA ATENÇÃO!
QUE O AVIÃO VAI DECOLAR...
VOA, VOA, VOA QUE NEM PASSARINHO.
BEM ALTO,
NAS NUVENS,
VOA TAMBÉM BEM BAIXINHO...
AGORA EU VOU,
ATERRISSAR,
JÁ VEJO A PISTA SE APROXIMAR.
APERTE O CINTO
MUITA ATENÇÃO
E ACABOU A VIAGEM DE AVIÃO.

Fonte: Canal Portal SE
https://www.youtube.com/watch?v=VKm_mW6TBjc



Paródia

BORBOLETÃO

BORBOLETÃO,
TÁ NO FOGÃO,
FAZENDO
MACARRÃO
PARA O JOÃO.
POTI POTI
PERNA DE PÃO
OLHO DE VIDRO
E NARIZ DE
TUBARÃO.



Fonte: Canva

TIO JUVENAL

TIO JUVENAL ,
TÁ NO QUINTAL,
JOGANDO BOLA!
SENSACIONAL!
POTI POTI,
PERNA DE PAU,
OLHO DE VIDRO,
E NARIZ DE PICA-PAU.



Fonte: Canva

Paródia: Talita C. Brito

Página 42

FALANDO EM LEÃO...

OUTRA PRODUÇÃO QUE COMPÕE A OBRA "ARCA DE NOÉ" DE VINÍCIUS DE MORAES É A POESIA "O LEÃO" (1970). ACESSSE E VEJA A VERSÃO MUSICAL DESSA POESIA.

FALANDO EM RATO...

QUÇA O TRAVA-LÍNGUA E TENTE REPETI-LO BEM RÁPIDO, DEPOIS DESAFIE ALGUÉM

TRAVA-LÍNGUA: O RATO ROEU

O RATO ROEU A ROUPA DO REI DE ROMA,
O RATO ROEU A ROUPA DO REI DA RISSA,
O RATO ROEU A ROUPA DO RODOVALHO...
O RATO A ROER ROIA,
E A ROSA DA RITA RAMALHO
DO RATO A ROER SE RIA.

● PINTA DE AZUL NO TRAVA-LÍNGUA O NOME DE DUAS PESSOAS.
● PINTA DE VERMELHO NO TRAVA-LÍNGUA O NOME DE DOIS LUGARES.
● PINTA DE AMARELO AS PALAVRAS QUE CORRESPONDEM ÀS IMAGENS ABAIXO

O RATO ROEU

A BRINCADEIRA O RATO ROEU FUNCIONA DA SEGUINTE MANEIRA:
COMBINE COM O PROFESSOR UM MOMENTO PARA BRINCAREM.
A CRIANÇA QUE INICIAR DEVERÁ ESCOLHER UMA PALAVRA QUE SERÁ O OBJETO
QUE O RATO ROEU. EXEMPLO: O RATO ROEU UMA MALA.
A PRÓXIMA CRIANÇA DEVERÁ DIZER OUTRA COISA QUE O RATO ROEU QUE
RIBICE COM A MESMA SÍLABA DO SEU, QUE COMECE COM "RA".
E ASSIM SEQUE O JOGO ATÉ QUE TODOS PARTICIPEM

Trava-língua

Crie um desafio de trava-línguas – peça para que pesquisem junto aos seus familiares, selecionem as que mais gostaram, cole no **caderno de leitura**, treinem e marquem o dia do desafio.

UM LIMÃO, MIL LIMÕES, UM
MILHÃO DE LIMÕES.

Fonte: <https://www.maioresemelhores.com/melhores-trava-linguas-que-parecem-facis/>

TRAZEI TRÊS PRATOS DE TRIGO
PARA TRÊS TIGRES TRISTES
COMEREM.

Fonte: <https://www.soportugues.com.br/secoes/trava/>

QUAIS DAS CURIOSIDADES QUE O SEU PROFESSOR LEU VOCÊ ACHOU MAIS INTERESSANTES? COMPARTILHE COM SEUS COLEGAS.

PALAVRA DENTRO DE PALAVRA

AMO DESCOBRIR PALAVRAS NOVAS. OBSERVE QUE HÁ PALAVRAS DENTRO DE OUTRAS PALAVRAS.

POR EXEMPLO, NA PALAVRA CAPIVARA HÁ UMA OUTRA PALAVRA.

CAPIVARA **VARA**

PROCURE A PALAVRA QUE ESTÁ ESCONDIDA DENTRO DA PALAVRA ABAIXO. QUANDO ENCONTRÁ-LA, PINTE DE AMARELO, DESENHE A IMAGEM QUE A PALAVRA REPRESENTA E DEPOIS ESCREVA-A.

CASA

Palavra dentro de palavra

Faça fichas com palavras, tampe partes dela e peça para lerem e descobrirem palavras escondidas nas palavras originais. Você pode desdobrar a proposta para palavras que lemos igual mesmo invertendo o sentido da leitura, exemplo: ASA, ou palavras que se transformam em outras quando lidas ao contrário: AMOR – ROMA. São PALÍNDROMOS.

Capimara gosta de gastronomia, aproveite e trabalhe receitas, mas, lembre-se: alfabetização na perspectiva do letramento pressupõe o uso do texto em sua função social real, então, as receitas devem ser escritas, desenhadas, usadas para calcular as medidas e a leitura para a produção da receita. Garanta que os alimentos sejam feitos e consumidos pelas crianças e, por falar em medidas, aproveite para trabalhar com unidades de medidas não convencionais e convencionais de capacidade e de massa.

PARA CONTINUAR DESCOBRINDO PALAVRAS ESCONDIDAS, DESTAQUE OS CAROS QUE ESTÃO NAS PÁGINAS 82, 84 E 86 E ESCOLHA ALGUÉM PARA JOGAR COM VOCÊ. SEU PROFESSOR IRÁ PASSAR AS INSTRUÇÕES.

TENHO INTERESSE POR VÁRIOS ASSUNTOS: GASTRONOMIA, ARTES, LITERATURA... E VOCÊ, POR QUAIS ASSUNTOS TEM APREÇO?

A PROPOSITO, POSSO DIZER ALGUMAS PALAVRAS DIFERENTES. EM CASO DE DÚVIDA, PEÇA AJUDA AO SEU PROFESSOR E UTILIZE O DICIONÁRIO.

CONVERSE COM O PROFESSOR E COLEGAS.

SOU FASCINADA POR LIVROS. E VOCÊ, TEM ALGUM LIVRO DE QUE GOSTE MUITO?

PERGUNTE PARA AS PESSOAS QUE CONVIVEM COM VOCÊ SOBRE O QUE ELAS GOSTAM DE LER. DEPOIS PEÇA QUE ELAS TE AUXILIEM A PREENCHER O QUADRO ABAIXO.

NOME	O QUE GOSTA DE LER

ALGUMAS OPÇÕES PODEM AJUDAR:

- LIVROS;
- REVISTAS;
- JORNALS;
- E NOTÍCIAS NA INTERNET.

FOI UM PRAZER CONHECER VOCÊ! TE ENCONTRO NA PRÓXIMA UNIDADE.

Sugestão de leitura

DE QUANTOS COPOS DE SUCO EU PRECISO PARA ENCHER UMA JARRA?

Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/2655/como-medir-tudo-o-que-ha>

Você também pode observar no Roteiro de Estudos e/ou Aprendizagens dos 1º e 2º anos.

Roteiro de Estudo e/ou Aprendizagem - Alfabetização

LEIA OU PEÇA A ALGUÉM LER PARA VOCÊ.

HE MUITOS INÇOS. NINHA UMA GRANDE TRINCO. QUJO CHEFE ENA LIM MELHO INCO.

ENA UM RICO MUITO BOM E QUE ESTAVA SEMPRE PREENCHIDO COM A FRIGIDEIRA DA SUA TRINCO.

LIM DA. SENTINDO-SE MUITO CANSADO E DOENTE, PRESENTINDO QUE ESTAVA PARA MORRER, CHAMOU OS SEUS FILHOS E DISSE LHEO QUE QUANDO MORRESSE, O ENTERRASSE NO MEDO DA OCA E DISSE: CHEFE INCO.

TRÊS DIAS DEPOIS DE SE ENTERRAREM, ALGUMA DE NINHA COVA UMA PLANTA BEM VOZOSA QUE ERAM DE ALGUM TEMPO PRODUZIA MUITAS BEMITAS. QUANDO VIEM A PLANTA CRESCER E AS LINDAS ESPICAS APARECEREM, NÃO AS COZAM, GUARDE-NHAS E PLANTEN NHO.

DE DIAS DE PASSAR-AM, O VELHO INDO MORRER E DE PLANTER FORAM-LHE. TAL QUJO O PR OZIN-AM.

E COMO O VELHO INDO MORRER, BUNDO DE SUA COVA UMA LINDA PLANTA, COM BILAS

Fonte: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/10325/inline/>



Camila Rhodes/SE

Unidade 3: Histórias de ontem, de hoje e de sempre

Nessa unidade, inserimos um dos livros recebidos pelas crianças como forma de valorizar o espaço do texto literário na escola. Por isso, foi feita uma relação com o livro “A caixa maluca”, de Flávia Muniz, com ilustrações de Alexandre Rampazo. Foram propostas atividades de exploração da história e dos elementos pré-textuais e textuais sem didatizar a obra. Ampliamos o assunto central da unidade anterior (bichos), inserindo elementos da tradição oral como cantigas e trava-línguas. Você deverá explorar os livros que as crianças receberam para compor a biblioteca pessoal deles. Como cada um tem o seu, faça leituras compartilhadas e também peça que acompanhem a leitura junto com você.

Página 47

VOCE GOSTOU DESSA HISTÓRIA?
 O QUE MAIS CHAMOU A SUA ATENÇÃO?
 QUAIS ANIMAIS TE SURPREENDERAM? POR QUÊ?
 VOCE ADIVINHOU O QUE HAVIA NA CAIXA ANTES DA ÚLTIMA PÁGINA?

CONHEÇA ALGUNS ANIMAIS DO ZOOLOGICO DE GUARULHOS:

RECORTE OS NOMES DESSES ANIMAIS QUE ESTÃO NA PÁGINA 76 E COLE ABAIXO DA FOTO.



Camila Rhodes/SE

A Secretaria de Educação, por meio do Programa Escola 360, vem proporcionando inúmeros passeios e visitas a espaços culturais dentro e fora da cidade. Aproveite essa oportunidade de ampliação dos conhecimentos dos educandos e promova atividades significativas a partir do repertório que puderam adquirir. As atividades disponíveis no Caderno do Educando são sobre o Zoológico de Guarulhos, no entanto, você pode adaptá-las para outras temáticas. Aproveite!

O ESQUEMA ABAIXO MOSTRA AS FASES DE DESENVOLVIMENTO DO SAPO. COLOQUE AS FASES DO CICLO DE VIDA DO SAPO NA ORDEM CORRETA.

SAPO ADULTO	1
ÓVULOS	2
GIRINO DE 4 PERNAS	3
GIRINO	4
EMBRIÃO	5
GIRINO DE 2 PERNAS	6
OVO	7
METAMORFOSE COMPLETA	8

SE VOCÊ TIVESSE UM SAPO, ONDE ELE VIVERIA? EM SEU CADERNO DESENHE E DEPOIS ESCREVA.

Aproveitamos a temática animais, o livro distribuído às crianças e as fábulas trabalhadas para realizar atividades relacionadas ao Eixo: "O educando e os saberes relativos à Natureza e Sociedade" de Natureza e Sociedade. Uma dessas propostas é o desenvolvimento da vida do sapo. Investigue com as crianças sobre animais que passam por metamorfose; construam outras propostas de atividades inspiradas por esta e se houver a possibilidade, construa um sapário, borboletário ou formigário, entre outros.

Sugestão de leitura

Borboletário projetado por alunos é atração na EPG Undina Capellari Nunes.

Fonte: <https://www.guarulhos.sp.gov.br>

Indo Além:

Observar e interagir com a natureza

Deitar na grama ou até mesmo no chão da área externa e observar o céu. Imaginar do que são feitas as nuvens e se o formato que elas apresentam parecem com algo que elas já viram. Parecem ações simples, mas são tão potentes que sequer necessitam de muitos recursos para serem realizadas.



Fonte: Canva

Desenhos de observação de elementos da natureza (árvores, grama, plantas, folhas, flores, etc.). Para os 1ºs e 2ºs anos, é possível incentivar que escrevam os nomes desses elementos ou as percepções sobre os mesmos.



Em dias chuvosos, que tal apenas propor a escuta e a visualização dos pingos pela janela?



Fonte: Canva

Apresentar plantas e ervas próprias para chá. Preparar o chá e dizer as suas propriedades.

Caça-cor

Os educandos podem procurar elementos da natureza com as mesmas cores de suas peças de roupas ou lápis de cor.

NO TRAVA-LÍNGUA, ALGUÉM ESTÁ À PROCURA DO TATU E LIGA PARA ELE. PORÉM QUEM ATENDE O TELEFONEMA É A MULHER DO TATU.

COMPLETE A TRINHA REESCREVENDO A ÚLTIMA FRASE DO DIÁLOGO ENTRE A PESSOA OU ANIMAL, QUE ESTÁ AO TELEFONE COM A MULHER DO TATU.

ONDE O TATU TÁ?



EXISTEM, ATUALMENTE, 21 ESPÉCIES DE TATUS. E SÓ NO BRASIL, OCORREM 11 ESPÉCIES E APESAR DE APRESENTAREM O MESMO PLANO CORPORAL, ATARAFADO E COM CARCENAS, EXISTEM MUITAS CARACTERÍSTICAS PARTICULARES DE CADA ESPÉCIE. AS ESPÉCIES MAIS CONHECIDAS NO BRASIL SÃO: TATU-GALINHA, TATU-PEBA, TATU-BOLA E TATU-CANASTRA.

NESSE PROGRAMA VOCÊ VERÁ ALGUNS ELEMENTOS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.

Sugestão de leitura



Na revista Saberes e Aprendizagens - Especial Migrantes, você encontra orientações de como trabalhar Histórias em Quadrinhos em sala de aula. Sabrina da Paixão Brésio, Historiadora (FFLCH/USP), doutoranda e mestra em Educação (FEUSP) propõe algumas reflexões sobre o tema.

Fonte: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/10319/inline/>

CORRIDA
 COMBINE COM O PROFESSOR E COLEGAS PARA BRINCAREM DE CORRIDA NA ÁREA EXTERNA.

VOCÊ GOSTA DE ESPORTES? VOCÊ PRÁTICA ALGUM?

O PÓDIO
 COMPLETE AS INFORMAÇÕES ABAIXO CONFORME A FÁBULA "A LEBRE E A TARTARUGA"

A CHEGOU EM PRIMEIRO LUGAR.
 A CHEGOU EM SEGUNDO LUGAR.

GERALMENTE OS PÓDIOS TÊM POSIÇÕES PARA O 1º, 2º E 3º LUGARES. INVENTE MAIS UM ANIMAL PARA ESSA FÁBULA E REPOSIÇÃO-OS NO PÓDIO. DESENHE E DEPOIS ESCREVA SEUS NOMES. VOCÊ TAMBÉM PODE CRIAR UMA NOVA HISTÓRIA.



Produção escrita a partir do texto estudado

A seguir algumas sugestões de atividades para a fábula "A Lebre e a Tartaruga", brinquem de organizar a corrida e produzam:

- lista de convidados;
- mapa da corrida com os pontos de referência;
- faixa promocional;
- convite;
- entrevistas com os corredores;
- placas indicativas para serem colocadas no caminho e depois da corrida produza uma reportagem contando como foi a corrida.

Você pode criar outras propostas com fábulas.

Atenção: A turma também pode transformar a fábula em outro gênero textual...



Unidade 4: Histórias que vão e que voltam

Essa unidade propõe um olhar sobre a obra literária "O Lobo voltou", do autor Geoffroy de Pennart. Esse livro conta uma interessante história sobre a repercussão do retorno do lobo e a reação de personagens de outros contos, os quais o lobo foi o antagonista.

O lobo voltou traz em sua trama elementos intertextuais, ou seja, referências a outras histórias dentro da história. É um convite para a ampliação de repertório, bem como para conhecer, lembrar ou visitar histórias já conhecidas pela maioria das crianças.

Produção escrita a partir do texto estudado

A partir das histórias elencadas no livro "O lobo voltou", você pode propor que as crianças produzam histórias do ponto de vista do lobo.

Como seria se a história fosse: O lobo e os três porquinhos? O lobo e a Chapeuzinho Vermelho? O lobo e Pedro?

Para ampliação do repertório das crianças, faça leituras de diferentes autores, com outros pontos de vistas, realize a comparação entre as leituras.



Fonte:
<https://grupoautentica.com.br/yellowfante/livros/chapeuzinho-amarelo/1801>



Fonte:
<https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9786581776626/chapeuzinhos-coloridos-nova-edicao>



Fonte:
<http://novo.editoramelhoramentos.com.br/livros/chapeuzinho-vermelho-e-o-lobo-guara/>

Proponha a escrita de contos da Chapeuzinho de outras cores, considerando a característica que a cor lhe dá, como fez Chico Buarque na versão "Chapeuzinho Amarelo" e José Roberto Torero, em parceria com Marcus Aurelius Pimenta, em "Chapeuzinhos Coloridos".

Indicações literárias

O LOBO

"Chapeuzinho vermelho", "Pedro e o lobo", "Os sete cabritinhos", "Os três porquinhos"... Inegavelmente a figura do lobo é importante para muitas histórias infantis.

O livro "O lobo voltou", de Geoffroy de Pennat, traz essa personagem para o enredo reunindo histórias em que o lobo participou numa única história.

Em algumas das narrativas clássicas a história termina com a fuga ou até mesmo a morte do lobo, porém, numa hipótese em que o lobo tenha fugido, como seria se ele retornasse? Geoffroy deu asas ao imaginário e criou um desfecho diferente para essa história, ou seria, "essas histórias"?



O lobo Lobato e a Chapeuzinho Vermelho - Ele não era o lobo mau. Ele era o Lobo Lobato. Chapeuzinho vermelho e o Lobo Lobato quase se encontraram na floresta... Foi por pouco. Ela passou com sua cesta, cantarolando. Ele ficou escondido atrás da árvore, tremendo, com medo de que ela o visse e lhe atirasse alguma coisa na cabeça. Corra para dentro desta história e descubra que lobo é o Lobato.

Fonte: Editora Ciranda Cultural



Chapeuzinho Vermelho e o lobo guará - Ao visitar a vovó, Chapeuzinho Vermelho desvia-se das flores e vai apreciar animais e plantas do Cerrado. Encontra o lobo-guará, que, a pedido de Anhangá (o espírito do mal), deve substituir o lobo mau. Acontece que o lobo-guará, por mais que se esforce, não consegue fazer grandes maldades e acaba modificando toda a história.

Fonte: Editora Melhoramentos



Este é o lobo - Para saber onde foram parar os personagens deste livro e entender o verdadeiro sentido da história é preciso acompanhar atentamente cada aparição do lobo. A resposta, você descobre no final!

“Eis uma história distinta de todas as atravessadas por lobos. Aqui não há medo, mas solidão. Alexandre Rampazo sacode, com lindas imagens e palavras, a rede onde estão, presos a velhos sentidos, personagens singulares do nosso imaginário, como a Chapeuzinho Vermelho, sua avó e o caçador, o príncipe, a princesa e os três porquinhos. Ao lado do lobo ou dele apartadas, elas ganham um inédito significado — graças, sobretudo, à sensibilidade de um menino. Um menino que não é senão o próprio Rampazo e todos nós, leitores, que, por meio de narrativas, redescobrimos (mesmo em condições suspeitas) as maravilhas da amizade.”

Fonte: Editora Farol Literário

Outras possibilidades...



Cultura Indígena

Iara

A lenda da Iara foi criada pelo povo tupi-guarani. Eles contam a história de uma poderosa indígena que, antes de virar sereia, vivia em uma tribo junto com a sua família, esbanjando beleza por onde passava. Iara era tão bela que causava inveja em muitas pessoas, inclusive, em seus irmãos que, inconformados com isso, queriam matá-la.

Em uma noite qualquer, eles chamaram a irmã para executar o plano, mas chegando no local foram surpreendidos com a força da indígena guerreira, que conseguiu escapar da armadilha e reverteu a situação contra eles.

Com medo de que seu pai, o pajé (chefe religioso da tribo) da tribo, descobrisse e aplicasse um castigo, ela fugiu, mas foi descoberta. Assim, seu pai a lançou no Rio Negro e Solimões como forma de punição por ter matado os seus irmãos.

A lenda da Iara diz que a indígena foi salva pelos peixes e como era noite de lua cheia, ela foi transformada em sereia. Atualmente, a lenda da Iara é representada por uma bela sereia que atrai homens com o seu irresistível canto para o fundo dos rios, local de onde eles não voltam nunca mais. Reza a lenda que os homens que conseguem retornar à superfície ficam em completo estado de loucura, no qual somente um pajé é capaz de desfazer o feitiço.

Antes de atrair os homens para a “emboscada”, a sereia Iara passa a maior parte do seu tempo sentada sobre as pedras, admirando a própria beleza refletida nas águas, além de pentear seus cabelos e brincar com os peixes.

Embora tenha origem na região amazônica, a lenda da Iara é conhecida em todas regiões brasileiras e, dependendo da região, seus aspectos físicos, como olhos e cabelos podem adquirir novas formas e cores.

Para refletir



Obra: Iracema- 1884
José Maria de Medeiros
Fonte:
<https://artsandculture.google.com/asset/iracema/6wEKgMZccw97BA?hl=pt-BR>

Iracema: Ainda não há consenso sobre o uso da expressão Literatura Indígena. Afinal, sob o conceito de “indígena” reconhecem-se, atualmente, segundo o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 305 grupos étnicos, com culturas e histórias próprias, falando 274 línguas. Portanto, encontrar uma denominação de referência geral não é muito simples. Outras expressões, embora menos usadas, vêm se apresentando na tentativa de caracterizar esse campo de interesse, como Literatura Nativa, Literatura das Origens, Literatura Ameríndia e Literatura Indígena de Tradição Oral. Próxima a essas, mas já com significado e alcance próprio, ainda contamos com Literatura Indianista, para se referir à produção do Romantismo brasileiro do século XIX de temática indígena, como os versos de Primeiros Cantos (1846) e de Os Timbiras (1857), de Gonçalves Dias, e os romances O Guarani (1857) e Iracema (1865), de José de Alencar. Diante desse quadro, quando usamos, hoje, a expressão Literatura Indígena, uma questão, necessariamente, ainda se apresenta: quais objetos ela incorpora ou para quais aponta ou tem apontado?

Autor: Carlos Augusto Novais, Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais-UFGM / Faculdade de Educação / Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita-CEALE,



Foto: Crianças Enawenê Nawê brincando na beira do rio, Terra Indígena Enawenê Nawê, Mato Grosso. Foto: Vincent Carelli, 2009.

Fonte: <https://mirim.org/pt-br/como-vivem/brincadeiras>

Mirim.org: O Instituto Socioambiental (ISA) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), fundada em 22 de abril de 1994, por pessoas com formação e experiência marcantes na luta por direitos sociais e ambientais. Tem como objetivo defender bens e direitos coletivos e difusos, relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos indígenas e tradicionais. O ISA produz estudos e pesquisas, implanta projetos e programas que promovam a sustentabilidade socioambiental, valorizando a diversidade cultural e biológica do país.

O Povos Indígenas no Brasil Mirim faz parte deste projeto. Criado a partir do site Povos Indígenas no Brasil, pretende, por meio de material destinado à pesquisa escolar – no qual temas centrais se desdobram em uma série de questões organizadas pela equipe do ISA – que tem como objetivo apresentar a diversidade de povos, romper com a idéia de “todos os índios são iguais” e despertar o interesse e o respeito das crianças às culturas indígenas existentes no Brasil. Tudo isso escrito em linguagem acessível ao público infanto-juvenil.





Cultura Africana

O sapo e a cobra

Essa lenda conta sobre a amizade entre um sapo e uma cobra.

Certo dia, um sapo estava caminhando e avistou um animal fino, comprido e brilhante. O sapo perguntou:

— Oi! Que você faz estirada pela estrada?

A cobra respondeu:

— Estou tomando um solzinho. Sou uma cobra e você?

— Eu sou um sapo. Você gostaria de brincar?

A cobra aceitou e eles brincaram a tarde toda. A cobra ensinou o sapo a rastejar e subir nas árvores e o sapo ensinou a cobra a pular. Eles se divertiram muito e ao final do dia cada um foi pra sua casa, prometendo se encontrar no dia seguinte.

Quando o sapo encontrou sua mãe, contou o que tinha acontecido, que conheceu uma cobrinha e ficaram amigos. Sua mãe não gostou e falou:

— Você devia saber que a família da cobra não é legal. Eles são venenosos! Não quero mais que brinque com cobras e nem rasteje por aí!

A cobra quando chegou em casa mostrou à sua mãe que sabia pular e disse que foi o sapo que a ensinou. Sua mãe também não gostou e disse:

— Nós cobras não temos amizade com sapos, eles servem apenas como comida. Não quero que brinque com o sapo. E pare de pular!

Quando se encontraram, a cobra pensou em devorar o sapo, mas depois se lembrou daquela tarde de brincadeiras e correu para o mato.

A partir de então eles não brincaram mais, mas sempre ficam estirados no sol pensando no dia em que foram amigos.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/lendas-africanas/>

Ubuntu



Camila Rhodes/SE

Conta-se que um antropólogo ao visitar uma tribo africana, quis saber quais eram os valores humanos básicos daquele povo. Para isso, ele propôs uma brincadeira às crianças. Ele então colocou uma cesta cheia de frutas embaixo de uma árvore e disse para as crianças que a primeira que chegasse até a árvore poderia ficar com a cesta. Quando o sinal foi dado, algo inusitado ocorreu. As crianças correram em direção à árvore todas de mãos dadas. Assim, todas chegaram juntas ao prêmio e puderam desfrutar igualmente. O homem ficou bastante intrigado e perguntou: — Por que vocês correram juntos se apenas um poderia ganhar todas as frutas? Ao que uma das crianças prontamente respondeu: — Ubuntu! Como um de nós poderia ficar feliz enquanto os outros estivessem tristes? O antropólogo ficou então emocionado com a resposta. Ubuntu é um termo da cultura Zulu e Xhosa que quer dizer "Sou quem sou porque somos todos nós". Eles acreditam que com cooperação se alcança a felicidade, pois todos em harmonia são muito mais plenos.

Fonte: culturagenial.com

Conto: O gato e o rato

O gato e o rato tornaram-se amigos. Um dia combinaram de fazer uma viagem a uma terra distante. Pelo caminho tinham de atravessar um rio.

— Por onde passaremos? — perguntou o gato

— O rio leva muita água.

O rato respondeu:

— Não faz mal. Fazemos um barco. O gato concordou e logo ali os dois colheram uma grande raiz de mandioca e fizeram um barco com ela. Meteram o barco na água, entraram nele e começaram a atravessar o rio. Pelo caminho começaram a ter fome e repararam que não tinham levado comida. O gato perguntou então:

— O que é que nós havemos de comer?

— Não te preocupes, amigo gato, porque podemos comer o nosso próprio barco.

E os dois começaram a comer o barco. O gato pouco comeu porque a mandioca não lhe cabia bem, mas o rato comeu, comeu, comeu até que acabou por furar o barco, que foi ao fundo. O gato e o rato tiveram que nadar até à margem, mas, enquanto o rato nadava bem e depressa, o gato que mal sabia nadar, só com muita dificuldade e muito envergonhado é que conseguiu chegar a terra. O gato olhou então para o rato e viu que ele estava com a barriga bem cheia por causa da mandioca, enquanto ele continuava cheio de fome. Por isso lembrou-se de comer o rato. — Sinto muita fome, rato. Vou ter de te comer. — Está bem — disse o rato espertalhão — mas olha que eu estou muito sujo. É melhor ir primeiro lavar-me. Espera aí. O rato afastou-se e desapareceu. O gato ainda hoje está à espera.



Fonte: Canva

Fonte: Contos Moçambicanos: INLD, 1979 <http://www.terravista.pt/Bilene/1494/gato1.html>

Indicações literárias



A África que você fala: Cafuné, samba, quiabo, dendê, quitanda... Você pode até não perceber, mas usamos muitas palavras com origem africana no dia a dia. De forma leve e divertida, A África que você fala faz um passeio por palavras que pegamos emprestadas de idiomas como quimbundo, iorubá, jeje e banto.

Assim como em O tupi que você fala, as ilustrações de Mauricio Negro complementam o texto, de forma que as palavras desconhecidas possam ser apresentadas aos pequenos leitores.

Fonte: Editora Globinho

por Claudio Fragata (Autor), Mauricio Negro (Ilustrador)



Dandara - seus cachos e caracóis: Os cabelos da Dandara são lindos, com muitos cachos e também caracóis, mas ela queria que seus cabelos fossem lisos, como os das princesas dos contos de fada. Quem disse que cabelos lisos são mais bonitos, Dandara? – pergunta sua mãe.

Os cachos e caracóis da Dandara contam a história de sua família, de seus avós e antepassados. Uma história narrada com sensibilidade e ilustrada com arte e imaginação. Um belo convite aos pequenos e grandes leitores para conhecerem sua própria história e darem valor a todas as pessoas em seus diferentes jeitos de ser e de viver!

Fonte: Editora Mediação

por Maria Suertegaray



O pequeno príncipe preto: O texto é originalmente uma peça infantil que já rodou o país inteiro. Agora, Rodrigo França traz essa delicada história no formato de conto, presentando o jovem leitor com uma narrativa que fala da importância de valorizarmos quem somos e de onde viemos - além de nos mostrar a força de termos laços de carinho e afeto. Afinal, como diz o Pequeno Príncipe Preto, juntos e juntas todos ganhamos.

Fonte: Editora Nova Fronteira

por Rodrigo França



Hair Love: Um best-seller do New York Times e vinculado ao curta-metragem vencedor do Oscar Hair Love.

O cabelo de Zuri tem vontade própria. Ele torce, enrola e enrola em todas as direções. Zuri sabe que é lindo.

Quando o papai entra em ação para estilizá-lo para uma ocasião especial, ele tem muito a aprender. Mas ele ama sua Zuri e fará qualquer coisa para deixá-la - e seu cabelo - feliz.

Fonte: <https://www.amazon.com.br/Hair-Love-Matthew-Cherry/dp/0525553363>

Por Matthew A Cherry (Autor) e Vashti Harrison (Ilustrador)



Lelé não gosta do que vê. “De onde vêm tantos cachinhos?” – ela vive a se perguntar. E essa resposta ela encontra num livro, em que descobre sua história e a beleza da herança africana.

Fonte: Editora IBEP

por Valeria Belém (Autor), Adriana Mendonça (Ilustrador)

Parlendas

SUCO GELADO

SUCO GELADO
CABELO ARREPIADO
QUAL É A LETRA
DO SEU NAMORADO?
A, B, C, D, E, F, G, H, I,
J, K, L, M, N, O, P, Q, R,
S, T, U, V, W, X, Y, Z.

SUCO OU LIMONADA

SUCO OU LIMONADA
PIZZA OU SALADA
QUAL É A LETRA
DA SUA NAMORADA?
A, B, C, D, E, F, G, H, I,
J, K, L, M, N, O, P, Q, R,
S, T, U, V, W, X, Y, Z.

DEDO MINDINHO

DEDO MINDINHO,
SEU VIZINHO,
PAI DE TODOS,
FURA BOLO,
MATA PIOLHO.

CADÊ O TOUCINHO QUE ESTAVA AQUI?

CADÊ O TOUCINHO QUE ESTAVA AQUI? O
GATO COMEU.
CADÊ O GATO?
FUGIU PRO MATO.
CADÊ O MATO?
O FOGO QUEIMOU.
CADÊ O FOGO?
A ÁGUA APAGOU.
CADÊ A ÁGUA?
O BOI BEBEU.
CADÊ O BOI?
FOI AMASSAR O TRIGO.
CADÊ O TRIGO?
A GALINHA ESPALHOU.
CADÊ A GALINHA?
FOI BOTAR OVO.
E CADÊ O OVO?
O GAMBÁ COMEU.
E CADÊ O GAMBÁ?
O GAMBÁ FUGIU
NINGUÉM SABE E NINGUÉM VIU.

UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ

UM, DOIS,
FEIJÃO COM ARROZ,
TRÊS, QUATRO, FEIJÃO NO
PRATO,
CINCO, SEIS,
FALAR INGLÊS,
SETE, OITO,
COMER BISCOITO,
NOVE, DEZ,
COMER PASTÉIS.

A CASINHA DA VOVÓ

A CASINHA DA VOVÓ
CERCADINHA DE CIPÓ O
CAFÉ ESTÁ
DEMORANDO COM
CERTeza NÃO TEM PÓ.

Poemas e Poesias

CHATICE

JACARÉ
LARGA DO MEU PÉ
DEIXA DE SER CHATO!
SE VOCÊ TEM FOME,
ENTÃO VÊ SE COME
SÓ O MEU SAPATO,
E LARGA DO MEU PÉ
E VOLTA PRO SEU MATO, JACARÉ.

José Paulo Paes

Fonte: <http://poesiasparacrianca.blogspot.com/2008/06/chatice-jos-paulo-paes.html>

PONTINHO DE VISTA

PONTINHO DE VISTA,
EU SOU PEQUENO, ME DIZEM,
E EU FICO MUITO ZANGADO.
TENHO DE OLHAR TODO MUNDO
COM O QUEIXO LEVANTADO.
MAS, SE FORMIGA FALASSE
E ME VISSE LÁ DO CHÃO,
IA DIZER, COM CERTEZA:
— MINHA NOSSA, QUE GRANDÃO!

Pedro Bandeira

Fonte: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/VzSV3wUGCgs9f4N9VufyN2HegsjXHeTQHPV6JqKWJZgEdTR7DwcADvmXeq4a/material-indicado-edil-21und-05.pdf>

POEMINHO DO CONTRA

TODOS ESTES QUE AÍ ESTÃO
ATRAVANCANDO O MEU CAMINHO,
ELES PASSARÃO.
EU PASSARINHO!

Mário Quintana

Fonte: <https://www.culturagenial.com/poeminho-do-contrario-mario-quintana/>

CONVITE

POESIA
É BRINCAR COM PALAVRAS
COMO SE BRINCA
COM BOLA, PAPAGAIO, PIÃO.
SÓ QUE
BOLA, PAPAGAIO, PIÃO
DE TANTO BRINCAR
SE GASTAM.
AS PALAVRAS NÃO:
QUANTO MAIS SE BRINCA
COM ELAS
MAIS NOVAS FICAM.
COMO A ÁGUA DO RIO
QUE É ÁGUA SEMPRE NOVA.
COMO CADA DIA
QUE É SEMPRE UM NOVO DIA.
VAMOS BRINCAR DE POESIA?

José Paulo Paes

Fonte: https://www.escrevendoo futuro.org.br/caderno_virtual/introducao-ao-genero-poema/index.html

RECEITA DE ESPANTAR A TRISTEZA

FAÇA UMA CARETA
E MANDE A TRISTEZA
PRA LONGE PRO OUTRO LADO
DO MAR OU DA LUA
VÁ PARA O MEIO DA RUA
E PLANTE BANANEIRA
FAÇA ALGUMA BESTEIRA
DEPOIS ESTIQUE OS BRAÇOS
APANHE A PRIMEIRA ESTRELA
E PROCURE O MELHOR AMIGO
PARA UM LONGO E APERTADO ABRAÇO.

Roseana Murray

Fonte: <https://www.pensador.com/frase/MzM3MTE3NA/>

Adivinhas

1 QUAL É O QUEIJO QUE
MAIS SENTE DOR?

2 O QUE É O QUE É:
QUANTO MAIS SECA, MAIS
MOLHADA FICA?

3 O QUE É O QUE É QUE
TEM NO MEIO DA RUA?

4 O QUE É O QUE É:
É ALTA QUANDO É NOVA E BAIXA
QUANDO USADA?

5 QUAL É O CÉU QUE NÃO
POSSUI ESTRELAS?

6 O QUE A FECHADURA DISSE
PARA A CHAVE?

7 O QUE O QUE É:
O OBJETO QUE MAIS
PESA NO MUNDO?

8 O QUE É O QUE É: ESTÁ NO MEIO
DO OVO E NÃO É A GEMA?

9 O QUE É O QUE É: TEM DENTE E
CABEÇA, MAS NÃO É BICHO E
NEM GENTE?

10 O QUE É O QUE É: NASCE
GRANDE E MORRE PEQUENO?

11 O QUE É O QUE É:
TEM UMA PERNA MAIS
COMPRIDA QUE A OUTRA
E ANDA DIA E NOITE SEM
PARAR?

12 O QUE É O QUE É: ENTRA NA
ÁGUA, MAS NÃO SE MOLHA?

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/adivinhas-infantis>

Sugestão: as crianças podem escrever os palpites individualmente, em dupla ou em grupos. Incentivar os educandos para que criem suas próprias adivinhas pode ser muito divertido!

RESPOSTAS: 1-QUEIJO RALADO 2-A TOALHA 3-A LETRA U 4-A VELA 5-O CÉU DA BOCA 6-VAMOS DAR UMA VOLTINHA 7-A BALANÇA 8-A LETRA V 9-O ALHO 10-O LÁPIS 11-O RELOGIO 12-A SOMBRRA

Inventores



Fonte: Canva



Mary Anderson
Para-brisa

Fonte: <https://www.engineergirl.org/27069/Windshield-Wipers>



Fonte: Canva



Dra. Gladys West
GPS

Imagem: Adrian Cadiz/Secretary of the Air Force Public Affairs
<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2021/03/24/mae-do-gps-foi-criada-em-fazenda-e-trabalhou-como-baba-para-poder-estudar.htm>



Fonte: Canva



Therezinha Beatriz A.A. Zorowich
Escorredor de arroz

Fonte: <https://www.faturabrasil.com.br/curiosidades/voce-sabia-que-o-escorredor-de-arroz-foi-inventado-por-uma-brasileira/>



Fonte: Canva



Vital Brazil
Soro antiofídico

Fonte: <https://www.vitalbrazil.rj.gov.br/historia-cientista.html>



Fonte: Canva

SALADA DE FRUTAS

INGREDIENTES:

- 1/2 MAMÃO PICADINHO;
- 1/2 MELÃO PICADINHO;
- 1 MAÇÃ GRANDE COM CASCA PICADINHA;
- 2 BANANAS EM RODELAS E DEPOIS CORTADAS AO MEIO;
- SUCO DE 3 LARANJAS.

MODO DE FAZER:

1. MISTURE TODAS AS FRUTAS COM O SUCO DE LARANJA (EXCETO A BANANA).
2. COLOQUE A BANANA APENAS NA HORA DE SERVIR A SALADA, POIS ELA ESTRAGA FACILMENTE, COMPROMETENDO TODO O GOSTO DA SALADA.
3. SE DESEJAR, ACRESCENTE MANGA E ABACAXI PICADINHOS, OU OUTRAS FRUTAS DE SUA PREFERÊNCIA, VOCÊ PODE SE INSPIRAR NA IMAGEM AO LADO PARA ESCOLHER OUTROS SABORES.

Fonte: <https://www.queroreceita.com.br/salada-de-fruta/772> (adaptada)



Fonte: Canva

BOLO DE CENOURA

INGREDIENTES:

- 3/4 DE COPO DE ÓLEO;
- 2 CENOURAS GRANDES, DESCASCADAS E CORTADAS EM PEDAÇOS;
- 1/2 COPO DE ÁGUA MORNIA;
- 3 OVOS;
- 2 XÍCARAS DE AÇÚCAR;
- 2 E 1/2 XÍCARAS DE FARINHA DE TRIGO;
- 1 COLHER DE SOPA DE FERMENTO.

MODO DE FAZER:

1. BATA NO LIQUIDIFICADOR: AS CENOURAS, ÓLEO, ÁGUA, OVOS, E O AÇÚCAR.
2. DESPEJE EM UMA BACIA E ACRESCENTE A FARINHA E O FERMENTO. MISTURE BEM
3. ASSE EM FORNO MÉDIO, EM TABULEIRO OU FORMA COM FURO UNTADA COM MARGARINA E POLVILHADA COM FARINHA.
4. SE PREFERIR, FINALIZE COM A COBERTURA DE SUA PREFERÊNCIA.

Fonte: <https://www.queroreceita.com.br/salada-de-fruta/772> (adaptada)

Cantigas

A LINDA ROSA JUVENIL

A LINDA ROSA JUVENIL
JUVENIL, JUVENIL
A LINDA ROSA JUVENIL
JUVENIL

VIVIA ALEGRE EM SEU LAR
EM SEU LAR, EM SEU LAR
VIVIA ALEGRE EM SEU LAR
EM SEU LAR

UM DIA VEIO UMA BRUXA MÁ
MUITO MÁ, MUITO MÁ
UM DIA VEIO UMA BRUXA MÁ
MUITO MÁ

QUE ADORMECEU A ROSA ASSIM
BEM ASSIM, BEM ASSIM
QUE ADORMECEU A ROSA ASSIM
BEM ASSIM

E O TEMPO PASSOU A CORRER
A CORRER, A CORRER
E O TEMPO PASSOU A CORRER
A CORRER

E O MATO CRESCEU AO REDOR
AO REDOR, AO REDOR
E O MATO CRESCEU AO REDOR
AO REDOR

E UM DIA VEIO UM BELO REI
BELO REI, BELO REI
E UM DIA VEIO UM BELO REI
BELO REI

QUE DESPERTOU A ROSA ASSIM
BEM ASSIM, BEM ASSIM
QUE DESPERTOU A ROSA ASSIM
BEM ASSIM

BATEMOS PALMAS PARA O REI
PARA O REI, PARA O REI
BATEMOS PALMAS PARA O REI
PARA O REI

Fonte: <https://www.letras.mus.br/temas-infantis/1453221/>

CARANGUEJO

CARANGUEJO NÃO É PEIXE
CARANGUEJO PEIXE É
CARANGUEJO NÃO É PEIXE
NA VAZANTE DA MARÉ.
PALMA, PALMA, PALMA,
PÉ, PÉ, PÉ
CARANGUEJO SÓ É PEIXE,
NA VAZANTE DA MARÉ!

Fonte: <https://www.letras.mus.br/temas-infantis/462696/>

CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ

CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ.
JOELHO E PÉ.
JOELHO E PÉ.
CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ.
JOELHO E PÉ.
JOELHO E PÉ.

OLHOS, OUVIDOS, BOCA E NARIZ.
CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ.

Piadas



O QUE UMA PULGA DISSE À OUTRA?
- VAMOS A PÉ OU ESPERAMOS PELO CACHORRO?

QUAL É O FIM DA PICADA?
- QUANDO O MOSQUITO VAI EMBORA.



UM PEIXE PERGUNTOU AO OUTRO: O QUE O SEU PAI FAZ?
O OUTRO RESPONDEU: -NADA E O SEU?
- NADA TAMBÉM.

POR QUE O ASTRONAUTA NÃO CONSEGUIU RESERVAR UM
QUARTO DE HOTEL NA LUA?
- PORQUE ELA ESTAVA CHEIA.



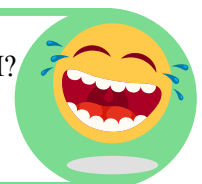
- PAPAI, O QUE O SENHOR SENTE TENDO UM FILHO TÃO BONITO?
- NÃO SEI JOÃOZINHO, PERGUNTA AO SEU AVÔ.

UM CANGURU CONSEGUE PULAR MAIS ALTO QUE UM PRÉDIO?
- CLARO QUE SIM, PRÉDIOS NÃO PULAM!



QUAL É O HERÓI QUE VIVE PASSANDO ROUPA?
- O HOMEM DE FERRO.

EM QUAL LUGAR SE PODE COMPRAR COMIDA PARA UM SUPER-HERÓI?
- NO SUPERMERCADO!



Ilustrações: Canva

Fonte: <https://www.maioresemelhores.com/melhores-piadas-para-criancas/>

**APÓS RECORTAR E REALIZAR A ATIVIDADE, DESCARTE OS RESÍDUOS DE PAPEL.
LEMBRE-SE: PAPEL É UM RESÍDUO RECICLÁVEL, PORTANDO PODE SER ENCAMINHADO PARA A COLETA SELETIVA.**

Jogo de rimas - Trinca mágica

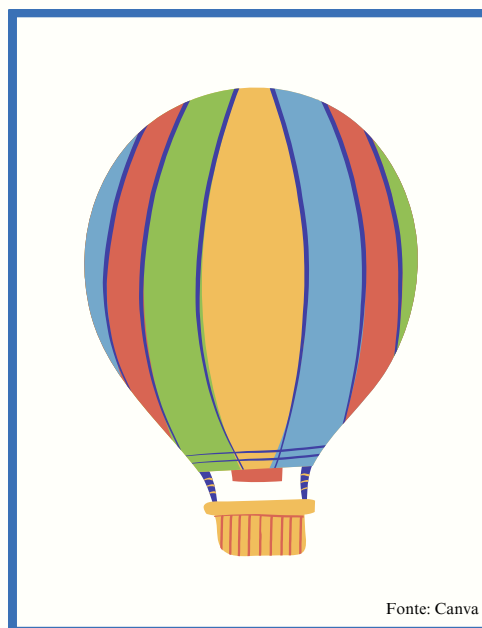
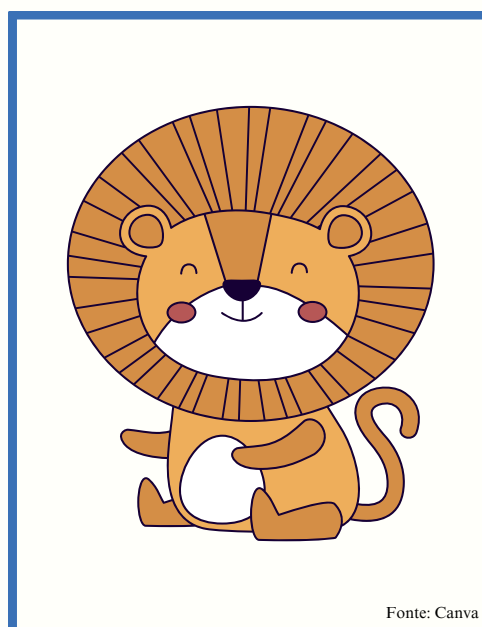
Número de jogadores: 4 jogadores ou grupos.

Objetivo do jogo: Ganha quem formar uma trinca de cartas contendo figuras de palavras que rimam.

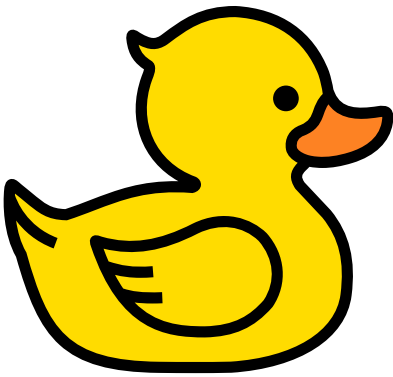
Materiais: 24 cartas com figuras (8 trincas de cartas contendo figuras de palavras que rimam).

Regras:

- Cada jogador recebe 3 cartas e o restante delas fica num “monte”, no centro da mesa, com a face voltada para baixo.
- Decide-se quem irá começar a partida por meio de lançamento de dados ou “zerinho ou um”.
- O primeiro jogador inicia, pegando uma carta e descartando outra.
- O jogador seguinte decide se pega a carta do monte ou a carta deixada pelo jogador anterior. No caso de fazer essa última opção, só poderá retirar a última carta jogada no monte e não as que estiverem abaixo dela, no monte.
- O jogo prossegue até que um dos jogadores faça uma trinca com 3 cartas de figuras, cujos nomes rimam.



APÓS RECORTAR E REALIZAR A ATIVIDADE, DESCARTE OS RESÍDUOS DE PAPEL.
LEMBRE-SE: PAPEL É UM RESÍDUO RECICLÁVEL, PORTANDO PODE SER ENCAMINHADO PARA A COLETA SELETIVA.



Fonte: Canva



Fonte: Canva



Fonte: Canva



Fonte: Canva



Fonte: Canva

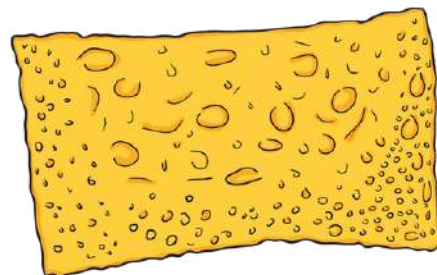
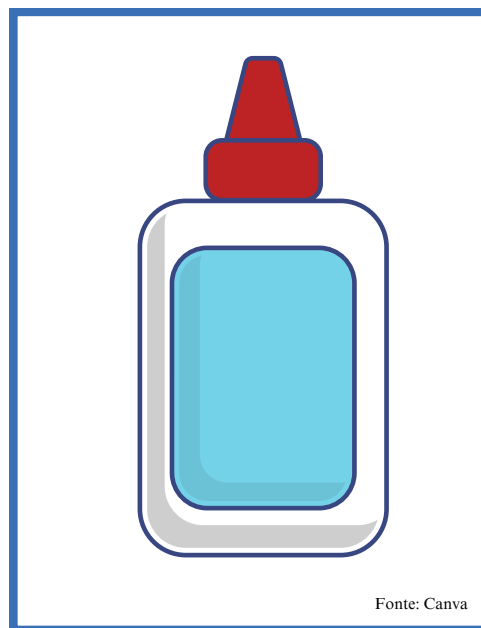
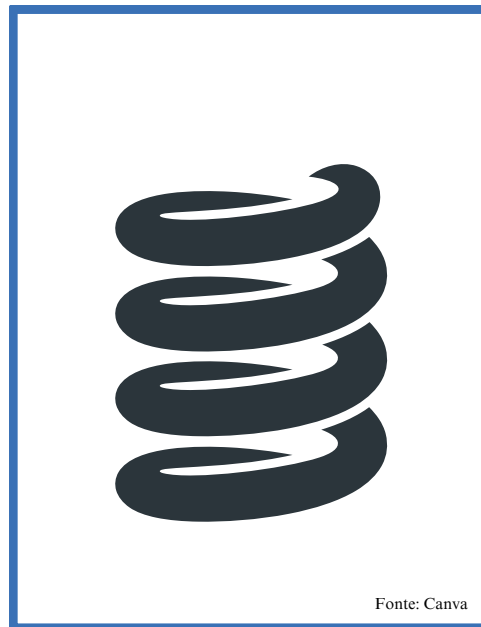
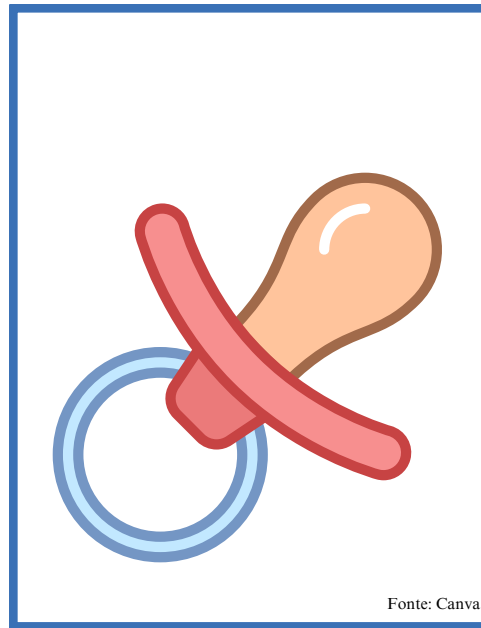
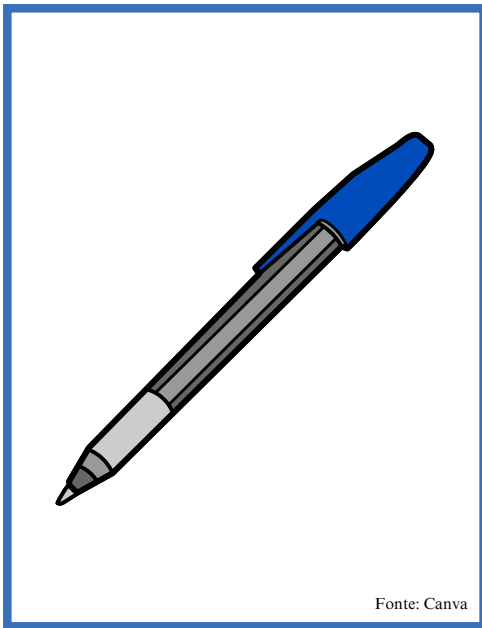
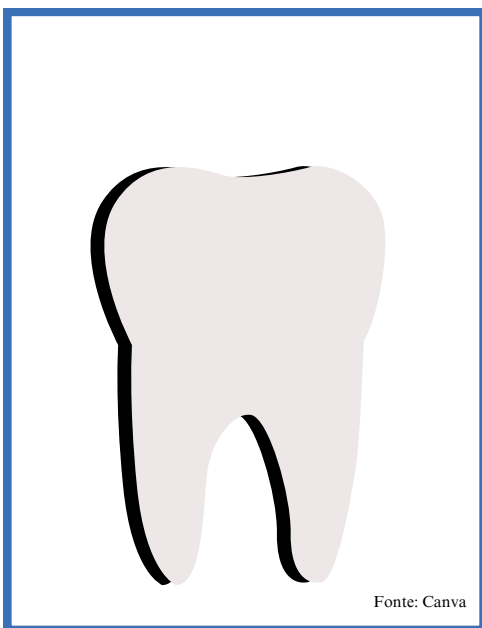
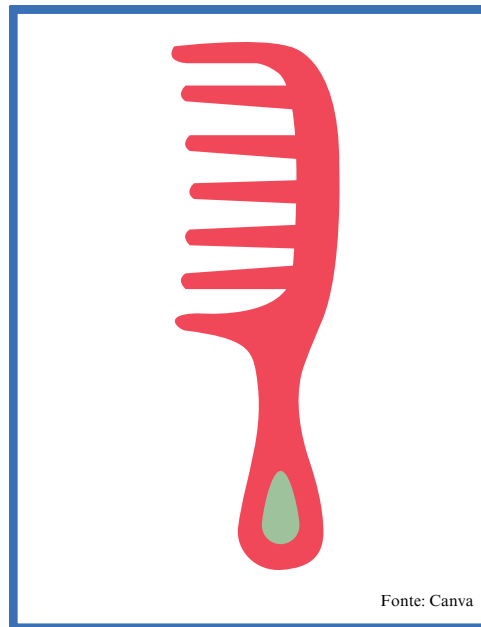
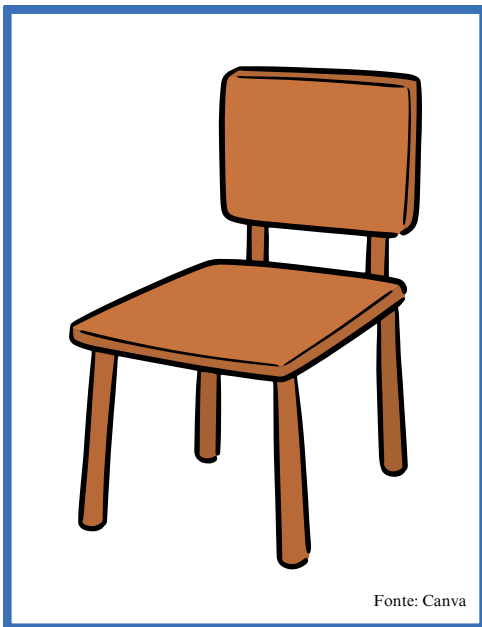


Ilustração : Thiago Adonai

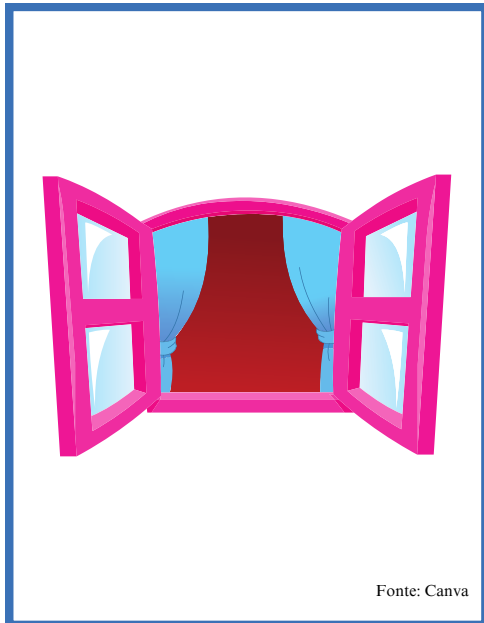
APÓS RECORTAR E REALIZAR A ATIVIDADE, DESCARTE OS RESÍDUOS DE PAPEL.
LEMBRE-SE: PAPEL É UM RESÍDUO RECICLÁVEL, PORTANDO PODE SER ENCAMINHADO PARA A COLETA SELETIVA.



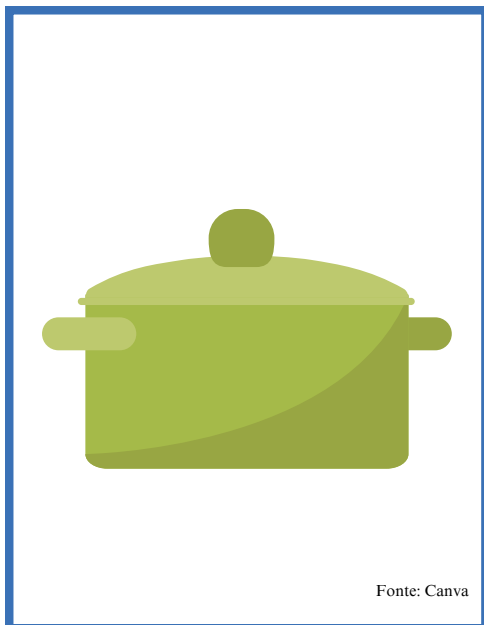
APÓS RECORTAR E REALIZAR A ATIVIDADE, DESCARTE OS RESÍDUOS DE PAPEL.
LEMBRE-SE: PAPEL É UM RESÍDUO RECICLÁVEL, PORTANDO PODE SER ENCAMINHADO PARA A COLETA SELETIVA.



**APÓS RECORTAR E REALIZAR A ATIVIDADE, DESCARTE OS RESÍDUOS DE PAPEL.
LEMBRE-SE: PAPEL É UM RESÍDUO RECICLÁVEL, PORTANDO PODE SER ENCAMINHADO PARA A COLETA SELETIVA.**



Fonte: JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO MANUAL DIDÁTICO E 10
JOGOS PARA VOCÊ LEVAR PARA A SALA DE AULA!
Adaptação: Talita C. Brito/ Thiago Adonai



Divisão Técnica de Comunicação Educacional

Colaboração: Ana Paula O. A. Santos, Anna Solano, Bárbara Braz, Carla Maio, Camila Rhodes, Danielle Chaves, Diego Alves, Eduardo Calabria, Gabriel de Almeida Bastos, Gezer Amorim, Maira Kami, Mateus Barboza, Rodolfo Santana e William Ferreira.



CIDADE DE
GUARULHOS